



**Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP**  
**Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas - ICSA**  
**Departamento de Jornalismo - DEJOR**



**OS CONFLITOS ÉTICOS PRESENTES NO FAZER JORNALÍSTICO DE LOIS  
LANE NA SÉRIE *SUPERMAN & LOIS***

**HYNARA LUIZA LOPES VERSIANI DE MENDONÇA**

**MARIANA**

**2025**

HYNARA LUIZA LOPES VERSIANI DE MENDONÇA

**OS CONFLITOS ÉTICOS PRESENTES NO FAZER JORNALÍSTICO DE LOIS  
LANE NA SÉRIE *SUPERMAN & LOIS***

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denise Figueiredo Barros do Prado

MARIANA

2025

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

M539c Mendonça, Hynara Luiza Lopes Versiani de.

Os conflitos éticos presentes no fazer jornalístico de Lois Lane na série Superman & Lois. [manuscrito] / Hynara Luiza Lopes Versiani de Mendonça. - 2025.

84 f.: il.: color..

Orientadora: Profa. Dra. Denise Figueiredo Barros do Prado.  
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.  
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Ética jornalística. 2. Jornalismo. 3. Lane, Lois (Personagem fictício).  
4. Superman (Personagem fictício). 5. Televisão - Seriado. I. Prado,  
Denise Figueiredo Barros do. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III.  
Título.

CDU 070.11

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário Coordenador  
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Hynara Luiza Lopes Versiani de Mendonça**

### **Os conflitos éticos presentes no fazer jornalístico de Lois Lane na Série "Superman e Lois"**

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel

Aprovada em 13 de agosto de 2025.

#### Membros da banca

Profa. Dra. Denise Figueiredo Barros do Prado - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Profa. Dra. Hila Rodrigues - (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Prof. Dr. Marcelo Freire- (Universidade Federal de Ouro Preto)

Denise Figueiredo Barros do Prado, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 03/09/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Denise Figueiredo Barros do Prado, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/09/2025, às 09:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0972117** e o código CRC **3CC540B8**.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a mim mesma por, após todas as quedas, me levantar e continuar caminhando;

À minha orientadora, Denise Prado, por toda a paciência em meio às minhas dúvidas e angústias, e por todo o conhecimento que me foi fornecido ao longo de todo o curso;

À minha mãe, Norma Lopes, por ter me moldado ao longo de 23 anos para que eu me tornasse quem sou hoje, capaz de escrever essa monografia e muito mais;

Ao meu pai, Ricardo Versiani de Mendonça, que nunca precisou usar muitas palavras para demonstrar seu carinho por mim;

À minha irmã, Nayara Maria, pelos ensinamentos e pelas conversas encorajadoras em relação ao futuro durante toda a minha vida, e por me proporcionar os melhores momentos de descontração, muito necessários;

Ao meu avô, Antônio Maria Lopes, que, apesar de passar meses sem me ver, sempre se preocupou em ligar para saber se eu não estava passando frio em Mariana;

À minha avó, Dona Didi, por toda a sabedoria que me foi passada antes de sua partida. Onde quer que esteja, meu único desejo é que se sinta orgulhosa de mim;

À Ana, por coisas demais para colocar aqui, e também carinhosamente aos seus gatos, meus sobrinhos: Princeso Sombra, Berreca, Pocketinha e Romrom.

A todos os meus gatos, que são muitos para citar, por me manterem companhia todos os dias desde que me mudei, e sempre tornarem meus dias melhores;

E à Carolina Corraide Mafra, minha irmã gêmea não-oficial. Carol que me conhece melhor do que eu mesma. Carol que, quando ama algo, ama com todo seu coração.

Carol que se foi cedo demais.

Vou sentir sua falta todos os dias pelo resto da minha vida.

Eu te amo.

## RESUMO

O tema geral desta pesquisa concentra-se nos conflitos éticos presentes no fazer jornalístico da *Smallville Gazette*, explorando como esses dilemas são abordados na série *Superman & Lois*, especificamente a partir da personagem Lois Lane. Ao analisar a dinâmica entre ela, seus colegas de redação e outros personagens, é possível observar a forma como questões éticas são trabalhadas dentro de um contexto ficcional. A análise considera especialmente o protagonismo de Lois, seus conflitos éticos e a influência corporativa e as limitações estruturais da imprensa local. Com base em uma abordagem qualitativa e interpretativa, a pesquisa se fundamenta na metodologia dos eventos narrativos, conforme proposta por Simone Rocha (2016). O objetivo geral da análise é investigar esses conflitos éticos, analisando como suas representações em uma narrativa audiovisual refletem desafios contemporâneos do jornalismo real, particularmente em relação à objetividade, ao sensacionalismo, à influência corporativa e ao compromisso com o interesse público. A partir da análise da série, conclui-se que Lois Lane é representada como uma profissional comprometida com os princípios do jornalismo tradicional, mas que também enfrenta as contradições e desafios impostos pelo contexto contemporâneo. Sua trajetória revela tensões entre ética e pragmatismo, idealismo e precarização, reforçando a complexidade do fazer jornalístico na atualidade.

**Palavras-chave:** Jornalismo; Lois Lane; Ética jornalística; *Superman & Lois*.

## ABSTRACT

The general theme of this research focuses on the ethical conflicts present in the Smallville Gazette's journalistic work, exploring how these dilemmas are addressed in the series *Superman & Lois*, specifically through the lens of the character Lois Lane. By analyzing the dynamics between her, her newsroom colleagues and other characters, it is possible to observe how ethical issues are addressed within a fictional context. The analysis particularly considers Lois's leading role, her ethical conflicts, and the corporate influence and structural limitations of the local press. Based on a qualitative and interpretive approach, the research is grounded in the methodology of narrative events, as proposed by Simone Rocha (2016). The overall objective of the analysis is to investigate these ethical conflicts, analyzing how their representations in an audiovisual narrative reflect contemporary challenges in real journalism, particularly regarding objectivity, sensationalism, corporate influence, and commitment to the public interest. Based on the analysis of the series, we conclude that Lois Lane is portrayed as a professional committed to the principles of traditional journalism, but also confronts the contradictions and challenges imposed by the contemporary context. Her trajectory reveals tensions between ethics and pragmatism, idealism and precariousness, highlighting the complexity of journalism today.

**Keywords:** Journalism; Lois Lane; Journalistic ethics; *Superman & Lois*.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pôster promocional da primeira temporada de <i>Superman &amp; Lois</i> .....	10
Figura 2 - Uma rua da cidade de <i>Smallville</i> .....	30
Figura 3 - Lois prestes a pedir um emprego na <i>Smallville Gazette</i> .....	31
Figura 4 - Entrada da redação da <i>Smallville Gazette</i> .....	42
Figura 5 - Entrevista com o candidato a repórter na <i>Smallville Gazette</i> .....	52
Figura 6 - Lois e Crossy discutem se devem publicar as informações sobre <i>Superman</i> .....	55
Figura 7 - Lois na sessão de terapia, em momento de introspecção e angústia.....	63
Figura 8 - Lois se mantendo ativa após iniciar as sessões de quimioterapia, apesar da relutância de Clark.....	64
Figura 9 - Tara cogita se suicidar e Lois tenta impedi-la.....	66
Figura 10 - Fachada do <i>Hob's Bay Medical Center</i> .....	67
Figura 11 - Clark cuida de Lois, desgastada após uma das sessões de quimioterapia.....	68
Figura 12 - Lois utilizando crachá hospitalar furtado em cena anterior.....	70
Figura 13 - Lois e Samuel Lane em discussão sobre o fornecimento de uma declaração do DOD.....	71
Figura 14 - Lois e Peia saem para comer juntas.....	72
Figura 15 - Lois confronta Morgan Edge sobre a reescrita de seu artigo.....	74
Figura 16 - Lois e Chrissy debatem a possível venda do jornal na redação.....	76

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1 FICÇÃO SERIADA TELEVISIVA NORTE-AMERICANA.....</b>	<b>13</b>
1.1 A tradição jornalística norte-americana nas representações culturais.....	15
1.2 Histórias e séries de super-heróis.....	16
1.3 Jornalismo como construção social: realidade, representação e ética.....	18
1.4 Personagens famosos na ficção de super-heróis.....	20
1.5 As várias versões de Lois Lane na ficção.....	24
1.6 O jornalismo nas mídias e a construção de heróis na ficção.....	27
1.7 A série <i>Superman &amp; Lois</i> .....	29
1.7.1 Resumo dos arcos narrativos.....	32
a. Primeira temporada.....	32
b. Segunda temporada.....	35
c. Terceira temporada.....	36
1.8 Elementos do jornalismo presentes na série.....	38
<b>2 O JORNALISMO E A JORNALISTA: A ROMANTIZAÇÃO DA PROFISSÃO NA MÍDIA.....</b>	<b>42</b>
2.1 A representação do jornalismo e seus impactos.....	43
2.2 O “jornalista herói” na mídia: romantização e idealização.....	44
2.3 O papel do jornalismo na sociedade e sua representação nas mídias de super-heróis..	46
2.4 Dilemas éticos e suas representações na <i>Smallville Gazette</i> .....	48
2.5 Transformações contemporâneas do jornalismo.....	51
2.6 O impacto das tecnologias e mídias digitais.....	54
<b>3 METODOLOGIA E DISCUSSÕES.....</b>	<b>57</b>
3.1 <i>Superman &amp; Lois</i> como objeto de análise.....	59
3.2 Pontos de análise.....	60
3.2.1 O protagonismo de Lois Lane no decorrer da série.....	61
a. Primeiro evento narrativo: O oitavo episódio da primeira temporada.....	62
b. Segundo evento narrativo: Lois esconde o fato de estar com câncer.....	63

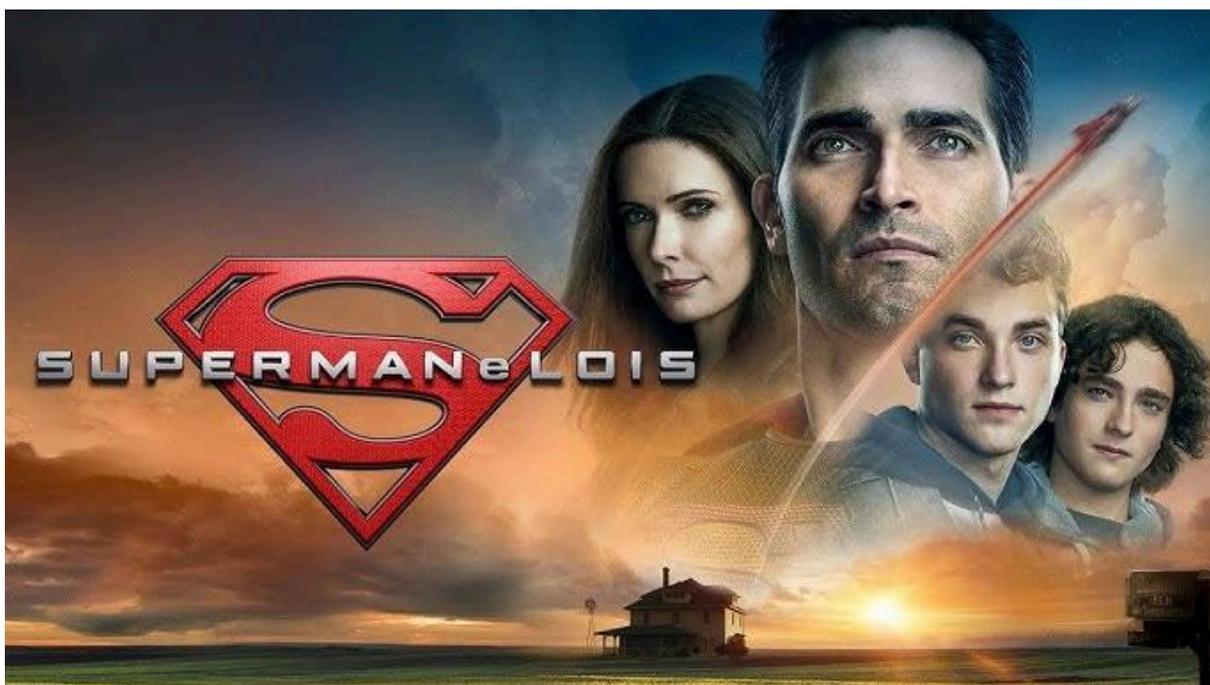
c. Terceiro evento narrativo: Lois revela a doença para salvar uma fonte.....	65
d. Quarto evento narrativo: Lois busca tratamento no <i>Hob's Bay Medical Center</i> .....	67
3.2.2 Conflitos éticos da personagem.....	68
a. Primeiro evento narrativo: Se infiltrando a qualquer custo.....	69
b. Segundo evento narrativo: A relação entre Lois e Samuel Lane.....	70
c. Terceiro evento narrativo: A amizade com Peia Mannheim.....	72
3.2.3 A influência corporativa e as limitações de recursos na <i>Smallville Gazette</i> .....	73
a. Primeiro evento narrativo: O uso de poder para controlar publicações.....	73
b. Segundo evento narrativo: As limitações estruturais da <i>Smallville Gazette</i> .....	75
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>78</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>81</b>

## INTRODUÇÃO

A profissão de jornalista sempre foi marcada por uma tensão constante entre o compromisso com a verdade e as pressões externas que podem comprometer a ética no exercício da profissão. No campo acadêmico e social, o jornalismo é reconhecido como um dos pilares fundamentais para o funcionamento das democracias, atuando como mediador entre os fatos e o público. Entretanto, em um contexto contemporâneo no qual a desinformação e a manipulação narrativa ganham espaço nas mídias tradicionais e digitais, os conflitos éticos enfrentados pelos jornalistas tornam-se ainda mais evidentes e complexos. Esses dilemas não apenas afetam a credibilidade do jornalismo, mas também colocam em xeque o papel da imprensa como guardiã da verdade.

Nesse cenário, a análise crítica do jornalismo representado na cultura popular pode ilustrar os desafios reais enfrentados pela profissão. Na série *Superman & Lois* (2021 - 2024), a *Gazeta de Smallville*, ou *Smallville Gazette*, apresenta-se como um microcosmo desses conflitos éticos. A redação fictícia retrata, de forma dramatizada, questões como a pressão por cliques, a influência corporativa, a censura implícita e a luta por relevância em um mundo dominado pelas redes sociais. Esses elementos refletem diretamente os desafios enfrentados por veículos de comunicação e jornalistas no mundo real, especialmente em pequenas cidades e redações com recursos limitados.

Figura 1 - Pôster promocional da primeira temporada de *Superman & Lois*



Fonte: Vídeo “*Superman & Lois* (2021)” - YouTube (2023)

O tema geral desta pesquisa concentra-se nos conflitos éticos presentes no fazer jornalístico da *Smallville Gazette*, explorando como esses dilemas são abordados na série *Superman & Lois*. Ao analisar a dinâmica entre personagens como Lois Lane (Elizabeth Tulloch) e seus colegas de redação, Clark Kent (Tyler Hoechlin) e Chrissy Beppo (Sofia Hasmik), é possível observar a forma como questões éticas, tal qual a objetividade, o sensacionalismo e o compromisso com o interesse público, são trabalhadas dentro de um contexto ficcional. A escolha dessa abordagem permite estabelecer paralelos entre a representação televisiva e os desafios enfrentados pelo jornalismo atual.

Assim, o objetivo geral da análise é investigar esses conflitos éticos, analisando como suas representações refletem desafios contemporâneos do jornalismo real, particularmente em relação à objetividade, ao sensacionalismo, à influência corporativa e ao compromisso com o interesse público. Foi feito um trabalho de identificação e categorização dos principais conflitos éticos enfrentados por Lois Lane, uma análise de seu papel como um símbolo de resistência ética dentro da redação fictícia e uma exploração de como a influência corporativa e as limitações de recursos nessa redação refletem os desafios enfrentados por pequenas redações reais.

Embora *Superman & Lois* conte atualmente com quatro temporadas, já estando completa, esta pesquisa se concentra apenas nas três primeiras. Essa delimitação se deve, primeiramente, ao fato de que, no início da produção deste trabalho, a quarta temporada ainda não havia sido lançada integralmente, o que impossibilitava uma análise aprofundada e completa de seu conteúdo. Além disso, optou-se por manter o foco nas três primeiras temporadas porque elas exploram, de forma mais consistente, os aspectos jornalísticos pertinentes ao objeto de estudo. A quarta temporada apresenta uma narrativa mais centrada em conflitos fantásticos e elementos ligados à mitologia heroica da série, deixando em segundo plano os dilemas éticos e profissionais relacionados ao jornalismo, que constituem o cerne desta pesquisa. Assim, a escolha pelo recorte temporal busca assegurar maior coerência e profundidade analítica em relação ao propósito investigativo estabelecido.

No campo acadêmico, o estudo contribui para a discussão sobre a ética jornalística, trazendo à tona reflexões sobre como a ficção pode ser utilizada como ferramenta para debater problemas reais da profissão. Socialmente, a pesquisa ressalta a importância de compreender os valores éticos que devem nortear o jornalismo em tempos de crise informacional, quando a confiança pública nas instituições midiáticas está em declínio. Apesar disso, também será discutido o quanto a série procura representar os conflitos da

realidade, a partir da análise da visão muitas vezes idealizada e romanceada do jornalismo. Esse ponto de vista permeia constantemente as produções estadunidenses, em especial as séries de super-heróis, muito associadas à profissão.

Neste contexto, esta pesquisa se volta especificamente à personagem Lois Lane, analisando sua representação na série *Superman & Lois* como um ponto de articulação entre o jornalismo idealizado e os desafios contemporâneos da profissão. A partir de sua trajetória como jornalista investigativa, esposa, mãe e figura pública, foram examinados três eixos centrais: o protagonismo de Lois e seus múltiplos papéis; os conflitos éticos que marcam sua atuação; e a influência corporativa sobre o fazer jornalístico. Esses aspectos são discutidos à luz das matrizes conceituais do jornalismo estadunidense, especialmente aquelas que sustentam valores como objetividade, imparcialidade e a função da imprensa como vigilante do poder. A análise busca refletir como tais princípios aparecem, são tensionados ou mesmo contestados na construção da personagem e de seu entorno profissional.

## 1 FICÇÃO SERIADA TELEVISIVA NORTE-AMERICANA

A estrutura das séries de TV norte-americanas é dinâmica e está em constante evolução, impulsionada por mudanças tecnológicas, novas formas de consumo e a criatividade dos roteiristas e produtores, somada à experiência adquirida por eles ao longo do tempo. Essas séries se destacam por sua complexidade e diversidade, tanto em termos narrativos quanto de produção. Para compreender essa estrutura, podemos analisar aspectos como a estrutura narrativa e sua complexidade. Como aponta Mittell (2012), as séries contemporâneas frequentemente apresentam narrativas complexas, com múltiplas tramas, personagens multifacetados e arcos narrativos que se estendem por várias temporadas. Tal complexidade amplia as possibilidades de envolvimento do público e permite a inserção de camadas temáticas, éticas e culturais que dialogam com o contexto histórico e social de sua produção.

Essa complexidade pode ser observada em diversas séries famosas que desafiam o espectador com reviravoltas e dilemas morais, com arcos narrativos que se estendem por diversos episódios, temporadas e, por vezes, perduram do início até o fim da série<sup>1</sup>. Embora não exista um padrão único, algumas estruturas narrativas são comuns nas séries de TV norte-americanas, como a estrutura em três atos, na qual a história é dividida em apresentação do problema, desenvolvimento da ação e resolução do conflito, e os *cliffhangers*, isto é, ocasiões nas quais o final de um episódio deixa um suspense ou uma pergunta sem resposta, incentivando o público a assistir ao próximo.

A estrutura narrativa de *Superman & Lois* incorpora todos esses elementos, se utilizando de arcos que se estendem por vários episódios, dado que muitas das tramas são complexas demais para se resolverem em um curto período de tempo. Seu ritmo alterna entre momentos de ação intensa e cenas introspectivas, um híbrido de gêneros que busca sempre manter o interesse do espectador. Todos os episódios possuem, no mínimo, duas tramas ocorrendo simultaneamente; o mais comum é que uma esteja mais focada no *Superman* e em seus afazeres como herói, enquanto a outra acompanha sua saga como Clark Kent e os desafios que enfrenta tendo a vida de um humano. Apesar disso, há episódios que focam quase completamente no personagem atuando como herói, e também aqueles que priorizam partes mais emocionais e humanizadas da narrativa. Além disso, a maior parte dos episódios termina com a resolução de um conflito menor, porém, o conflito maior e mais instigante

---

<sup>1</sup> Por exemplo, *Game of Thrones* e *Breaking Bad*.

costuma seguir adiante, com o fim de cada episódio e até mesmo de cada temporada fazendo uso de um *cliffhanger*.

Os personagens principais e secundários são bem desenvolvidos, especialmente no que diz respeito aos seus aspectos emocionais e laços afetivos, e possuem arcos narrativos próprios. A família Kent é o foco da série, por isso, a relação entre Clark e Lois é, de longe, a mais explorada, assim como a dinâmica de seus filhos entre si, com seus pais e com outras pessoas da comunidade. As relações interpessoais de todos os personagens são abordadas com profundidade, os tornando mais complexos. Essa densidade dramática é também uma marca da serialidade de qualidade, que, segundo Jason Mittell (2012), caracteriza-se por universos narrativos contínuos, capazes de desenvolver personagens e situações ao longo do tempo com profundidade emocional.

Outro elemento a ser mencionado é a intertextualidade, que Balogh (2007) destaca como um elemento chave das séries de TV, que dialogam com outras obras culturais, como filmes, livros e outras séries. Essa intertextualidade pode se manifestar em referências explícitas, paródias ou adaptações, enriquecendo a experiência do espectador. No caso de *Superman & Lois*, trata-se de uma série construída a partir de vários ganchos das histórias em quadrinhos (HQs) originais do *Superman*, principalmente das narrativas que exploram sua vida como pai, e também é influenciada por adaptações anteriores<sup>2</sup>.

Rocha e Silveira (2012) argumentam que o gênero televisivo funciona como uma forma de mediação cultural, influenciando a maneira como as histórias são contadas e interpretadas. *Superman & Lois* mistura elementos de dramas familiares, suspenses e histórias de super-heróis, mas busca manter uma abordagem realista de seus personagens, transitando entre gêneros como ação e ficção científica. É possível perceber essas variações também na cinematografia e edição da série, que se utilizam da linguagem visual para criar uma ambientação muitas vezes focada nas emoções dos personagens, apesar dos vários momentos de ação. Todas essas características podem ser consideradas influências diretas de outras séries atuais, que utilizam a abordagem realista para intensificar a identificação do público com os personagens e seus arcos narrativos. A escolha por uma adaptação humanizada reflete no público como uma produção que, apesar de possuir elementos fantásticos, pode ser relacionada a dilemas do dia a dia convencional.

Meimaridis (2017) explora os diferentes modelos de produção das séries norte-americanas, mais especificamente as estadunidenses, desde as produções para a TV

---

<sup>2</sup> Por exemplo, os filmes de Christopher Reeve e Zack Snyder, além de outras produções do *Arrowverse*.

aberta até as produções para o streaming. As séries podem ser produzidas para diferentes plataformas de exibição, e cada uma delas possui suas próprias características, que influenciam na produção e na distribuição das séries. *Superman & Lois* estreou nos Estados Unidos, onde era lançado um episódio inédito a cada semana. No Brasil, ela foi adquirida pela *Warner Channel* e, em seguida, disponibilizada na plataforma de *streaming Max*, sendo liberada na mesma periodicidade de um episódio inédito a cada semana.

Por isso, *Superman & Lois* é consumida de uma maneira diferente de séries *binge*; não foi possível maratoná-la a menos que se aguardasse até todos os episódios serem lançados. Isso demandou um tempo de espera mais extenso, além de gerar o risco de *spoilers*, ou seja, de que o espectador indesejadamente descubra algo sobre a trama por terceiros, sem efetivamente ter assistido à revelação. Assim, acompanhar os lançamentos semanais do programa é um fator determinante para a experiência da audiência, inclusive pela geração de uma expectativa que só será sanada posteriormente, e pelo incentivo à discussão e à especulação entre os fãs.

### **1.1 A tradição jornalística norte-americana nas representações culturais**

A tradição jornalística dos Estados Unidos consolidou-se com base em valores como a busca pela verdade factual, a imparcialidade, a independência editorial e a vigilância constante sobre os poderes públicos e privados. Essa matriz conceitual, amplamente difundida nas escolas de jornalismo e nos manuais profissionais, moldou não apenas a prática jornalística, mas também as formas como o jornalismo é representado na cultura popular.

Autores como Bill Kovach e Tom Rosenstiel (2003) destacam que o jornalismo estadunidense é fundado em alguns princípios básicos, sendo os mais centrais a obrigação com a verdade, a lealdade primária ao cidadão, a disciplina da verificação e a manutenção de uma vigilância sobre os detentores do poder. Como afirmam os autores, “O primeiro dever do jornalismo é com a verdade. A primeira lealdade é para com os cidadãos” (Kovach; Rosenstiel, 2003, p. 13). Essa lógica se complementa com a exigência de independência editorial, pois “O jornalismo deve manter-se livre de qualquer obrigação que não seja a de servir aos cidadãos” (Kovach; Rosenstiel, 2003, p. 21).

Essa função vigilante, conhecida como imprensa *watchdog*, consiste na atuação da mídia como fiscalizadora do poder público e privado, protegendo o interesse público e denunciando abusos e corrupções. Já Sandra Borden (2010) reforça a ideia de que o jornalista deve cultivar a integridade moral e a responsabilidade ética diante da complexidade do mundo

contemporâneo, afirmando que “a integridade moral do jornalista é um requisito para que a prática do jornalismo tenha legitimidade ética em meio às complexidades do mundo contemporâneo” (p. 54). Nelson Traquina (2005), por sua vez, alerta para o fato de que a objetividade, outro princípio estruturante do jornalismo estadunidense, não deve ser vista como uma garantia de neutralidade, mas “como um ideal regulador da prática jornalística” (p. 20).

Esses ideais, embora contestados por outras correntes teóricas que compreendem o jornalismo como uma prática social e interpretativa, são parte constitutiva da matriz hegemônica estadunidense e reverberam amplamente nas representações culturais. Séries televisivas, filmes e quadrinhos estadunidenses frequentemente retratam jornalistas como figuras comprometidas com a verdade e com a defesa da democracia, projetando um modelo heroico e idealizado da profissão (Traquina, 2005; Borden, 2007).

É nesse contexto que se insere a personagem Lois Lane em *Superman & Lois*. Sua trajetória na série incorpora com frequência os valores do jornalismo tradicional estadunidense: a insistência na busca pela verdade, a independência editorial, a resistência à censura, o compromisso com o interesse público e o enfrentamento das estruturas de poder. No entanto, sua representação também tensiona esses valores, ao introduzir conflitos éticos complexos, dilemas morais e compromissos pessoais que desafiam a suposta objetividade e imparcialidade da prática jornalística. Essa ambiguidade reforça a importância de observar como os discursos sobre o jornalismo são construídos na ficção seriada e como tais construções refletem ou contestam os fundamentos ideológicos da profissão.

## **1.2 Histórias e séries de super-heróis**

As séries de super-heróis ocupam um espaço significativo na televisão estadunidense, já tendo feito sucesso muito antes do surgimento das plataformas de *streaming*. Apesar disso, a partir dos anos 2000, com a proliferação de plataformas como *Netflix*, *Amazon Prime Video*, *Disney+* e *Max*, que se especializaram em produções de super-heróis, houve um aumento na produção de séries de TV. Essas plataformas têm investido de forma pesada em séries de alta qualidade, com grandes orçamentos e, na maioria das vezes, com equipes de produção já experientes na área.

É preciso destacar que, apesar de terem se popularizado e atingido pessoas além do público-alvo, há algum tempo, as histórias de super-heróis estiveram presentes anteriormente em diversas mídias como quadrinhos, cinema e *videogames*. A presença de super-heróis na

TV remonta aos anos 1950<sup>3</sup>. Ao longo das décadas, diversas adaptações de quadrinhos para a TV foram produzidas, explorando diferentes estilos e formatos. A partir dos anos 2000, com o avanço da tecnologia e o aumento do interesse do público por essas histórias, a produção de séries baseadas em quadrinhos se intensificou.<sup>4</sup>

Aranha, Moreira e Araújo (2009) destacam como as adaptações cinematográficas de histórias de super-heróis expandem o universo narrativo original, permitindo que novas histórias sejam contadas e novos públicos sejam alcançados. Essa expansão é fundamental para a manutenção do sucesso dos super-heróis, que se adaptam aos diferentes formatos e mídias à medida que cada uma delas se torna mais ou menos relevante ou acessível para o público. Gomes, Theorga e Costa (2016) também analisam a presença dos super-heróis como um fenômeno cultural e transmídia, contando com HQs e produtos licenciados. Essa presença constante na cultura pop contribui para a popularidade dos super-heróis, que se tornam parte do imaginário coletivo e são consumidos por diferentes gerações, passando por adaptações para manter sua relevância.

O sucesso das histórias de super-heróis pode ser atribuído a diversos fatores. Esses personagens oferecem ao público a oportunidade de escapar da realidade e se transportar para um mundo de fantasia, onde, pelo menos convencionalmente, o bem triunfa sobre o mal e o impossível se torna possível. Essas histórias frequentemente abordam temas como justiça, coragem, lealdade e perseverança, transmitindo valores positivos para o público, que se identifica com os personagens, apesar de seus superpoderes.

Isso acontece porque os heróis enfrentam problemas e desafios com os quais o público pode se identificar, como inseguranças, medos e dificuldades em relacionamentos, fator que se intensificou recentemente. Além disso, as histórias são repletas de ação, aventura e efeitos especiais, proporcionando um entretenimento que é visualmente atraente para o público. Os autores mencionados dissertam sobre a identificação do público com as histórias de super-heróis como resultado da combinação desses fatores. Os heróis oferecem ao público a oportunidade de escapar da realidade, se identificar com personagens que enfrentam desafios semelhantes aos seus e se inspirar em seus valores.

A criação de uma história de super-herói envolve diversas etapas, como a definição dos poderes, das habilidades, da personalidade, da história de origem e das motivações do herói. O universo no qual o herói vive deve possuir seus próprios cenários, personagens

---

<sup>3</sup> Por exemplo, com séries como “As Aventuras do *Superman*” e “*Batman*”.

<sup>4</sup> Com destaque para o universo compartilhado da Marvel (popularmente chamado de UCM ou *MCU*) e as diversas séries da própria *DC Comics*.

coadjuvantes e vilões, e a elaboração da história deve conter elementos que prendam a atenção do público, como um enredo envolvente, com desafios, reviravoltas e um arco narrativo que prenda a atenção do público. As histórias podem seguir diferentes estruturas narrativas, mas algumas características são comuns, como a apresentação da história de como o personagem adquiriu seus poderes e se tornou um super-herói, o confronto entre ele e um vilão ou uma ameaça que coloca em risco o mundo ou as pessoas que ele protege, e a resolução final do conflito, que restaura a paz no universo do herói.

Essas histórias costumam apresentar certa variedade de personagens. Além do herói, protagonista da história, e do vilão, principal antagonista, há personagens coadjuvantes, que geralmente são os amigos, familiares, aliados e mentores do herói, que o ajudam em sua jornada. Os tipos de personagens e padrões narrativos são confirmados e aprofundados pela análise de Aranha, Moreira e Araújo (2009) e Gomes, Theorga e Costa (2016). A presença de heróis, vilões e personagens coadjuvantes, bem como a estrutura da jornada do herói e a divisão em três atos, são elementos comuns nas histórias de super-heróis, que se repetem e se adaptam a diferentes mídias e formatos, trazendo certa variedade à estrutura.

Vale destacar que a linguagem audiovisual das séries de super-heróis evoluiu ao longo dos anos, com a utilização de efeitos especiais cada vez mais sofisticados e narrativas complexas. As séries atuais exploram temas complexos e personagens multidimensionais, quebrando alguns estereótipos e oferecendo representações mais diversas e inclusivas. *Superman & Lois* se encaixa nesse contexto, utilizando uma linguagem visual moderna, explorando temas relevantes para o público contemporâneo e não se deixando cair em estereótipos de super-heróis, utilizando uma abordagem mais dramática.

### **1.3 Jornalismo como construção social: realidade, representação e ética**

O jornalismo estadunidense tradicionalmente se oferece como um “espelho da realidade”, especialmente sob a influência das matrizes estadunidenses da profissão. Dentro dessa perspectiva, o jornalista é concebido como um observador neutro e imparcial, capaz de relatar os fatos de maneira objetiva, transparente e comprometida com o interesse público. Essa concepção confere à prática jornalística um papel de mediação legítima nas democracias liberais, fundamentada em valores como verdade, imparcialidade e responsabilidade social (Traquina, 2005; Kovach; Rosenstiel, 2003).

No entanto, essa visão idealizada tem sido amplamente criticada por estudos críticos da comunicação, que evidenciam o caráter construído da narrativa jornalística. O jornalismo,

longe de ser um mero reflexo do real, opera como um sistema de representação social. Nelson Traquina (2005) destaca que a notícia não é uma reprodução da realidade, mas sim o resultado de processos de seleção, enquadramento e organização discursiva, afirmando que “as notícias não são uma reflexão da realidade, mas uma construção social” (p. 23). Esses processos envolvem rotinas produtivas, filtros editoriais e critérios de noticiabilidade que orientam o que será narrado e como será narrado. Assim, o jornalismo constrói sentidos sobre o mundo, ao mesmo tempo em que se apresenta como uma forma legítima de conhecimento público.

Gaye Tuchman (2000) também reforça essa perspectiva ao demonstrar que a objetividade jornalística não é uma garantia de neutralidade, mas uma convenção profissional construída para conferir credibilidade à prática. A autora pontua que “a objetividade é uma convenção estratégica destinada a proteger os jornalistas de críticas” (Tuchman, 2000, p. 151). Já Stuart Hall (2003; 2018) enfatiza que a produção da notícia está ancorada em códigos culturais e estruturas ideológicas que moldam a maneira como os eventos são interpretados e comunicados. A informação, nesse contexto, é sempre situada: envolve escolhas, disputas e posicionamentos, mesmo que não declarados.

Essa tensão entre o discurso da verdade e os mecanismos de construção da realidade também se manifesta nas representações ficcionais do jornalismo, especialmente em séries televisivas que tematizam a profissão. Ao dramatizarem os bastidores das redações, as decisões editoriais e os dilemas éticos enfrentados pelos profissionais, essas obras expõem as contradições entre o ideal normativo do jornalismo e sua prática cotidiana, marcada por pressões institucionais, interesses econômicos e conflitos morais (Ehrlich; Saltzman, 2015; Law, 2010; Santos, 2021).

A série *Superman & Lois* ilustra bem essas questões ao construir a personagem Lois Lane como uma síntese das virtudes e impasses do jornalismo estadunidense. Reconhecida como uma das jornalistas mais respeitadas de *Metropolis*, Lois encarna o arquétipo da repórter íntegra, investigativa e incansável na busca pela verdade. No entanto, sua trajetória na série revela os múltiplos desafios da profissão: ela enfrenta dilemas éticos, lida com censura e autocensura, protege fontes confidenciais e precisa constantemente negociar os limites entre vida pessoal, responsabilidade profissional e lealdade institucional (Nunes, 2024; Farghaly, 2013).

A personagem, portanto, representa não apenas a persistência de um ideal, mas também a vulnerabilidade de quem exerce o jornalismo em um ambiente onde os conflitos entre verdade, poder e emoção são inevitáveis. Ao propor esse tipo de reflexão, *Superman &*

*Lois* evidencia como a ficção pode funcionar como uma instância crítica do discurso jornalístico. A narrativa não apenas representa o jornalismo, mas o interroga, ao revelar que por trás da busca pela verdade existe uma prática social complexa, marcada por escolhas difíceis e por negociações constantes entre princípios éticos e condicionantes estruturais. Assim, ao colocar em cena os bastidores da notícia, a ficção colabora para desmontar a imagem do jornalismo como espelho neutro da realidade, e o revela como um campo de produção simbólica atravessado por disputas, incertezas e contradições humanas (Oliveira, 2023; Christofolletti, 2015).

#### **1.4 Personagens famosos na ficção de super-heróis**

Os personagens centrais da ficção de super-heróis, como Clark Kent, ou *Superman*, Lois Lane, Kara Danvers, ou *Supergirl*, e Perry White (todos personagens da *DC Comics*<sup>5</sup>), têm um papel significativo não somente na narrativa heroica, mas também na forma como a sociedade e os meios de comunicação os percebem e os utilizam como arquétipos, com os quais o público se identifica de maneiras profundas. Esses personagens se destacam por suas habilidades extraordinárias e por suas ações heroicas, mas também se inserem em um contexto cultural mais amplo, no qual suas profissões e características pessoais são amplificadas para atender a um desejo coletivo de justiça e verdade. Essa visão e utilização dos personagens como arquétipos não se limita à *DC Comics*, sendo possível observar essa tendência também, por exemplo, no personagem Peter Parker, ou Homem-Aranha (*Marvel Comics*).

Apesar de ambas serem reconhecidas pelo foco em super-heróis, os universos da *DC Comics* e da *Marvel Comics* possuem abordagens distintas em suas narrativas. Enquanto a *DC* frequentemente apresenta heróis como símbolos de esperança e ideais inatingíveis, a *Marvel* foca na humanidade e nos conflitos internos de seus personagens. Essa diferença também se reflete, em certa medida, na forma como o jornalismo é retratado: na *DC*, principalmente em suas produções mais antigas, o jornalismo aparece como uma instituição de moral elevada, representada por Perry White e Lois Lane. Já na *Marvel*, há uma abordagem mais crítica, exemplificada pelo sensacionalismo de J. Jonah Jameson no *Daily Bugle*.

A forma como Peter Parker e Perry White são representados em histórias em quadrinhos, séries de TV e filmes oferece uma visão rica sobre o papel do jornalismo na sociedade, além de permitir uma reflexão sobre a idealização da profissão de jornalista como

---

<sup>5</sup> Editora norte-americana especializada em histórias em quadrinhos e mídias relacionadas, considerada uma das maiores companhias do ramo no mundo.

heroica e transformadora. Peter Parker, mais conhecido por seu alter ego como o Homem-Aranha, também exerce a profissão de fotógrafo no *Daily Bugle*, um dos jornais mais emblemáticos do universo dos quadrinhos. O papel de Peter como jornalista não é apenas um detalhe secundário de sua vida, mas uma parte importante da construção do seu personagem. Sua carreira como fotógrafo permite que ele combine suas habilidades como super-herói com sua missão de, como reforçado em muitas adaptações, trazer à tona a verdade.

A relação entre Peter Parker e o jornalismo é multifacetada. Por um lado, ele compartilha com outros jornalistas-heróis, como Lois Lane, a busca incessante pela verdade e a exposição de questões importantes para a sociedade, como corrupção e crimes. No entanto, seu trabalho no *Daily Bugle* frequentemente o coloca em uma posição de conflito, já que o editor-chefe, J. Jonah Jameson, é conhecido por usar a imprensa de forma tendenciosa, manipulando informações para favorecer suas próprias opiniões. Esse elemento oferece uma crítica direta à maneira como o jornalismo pode ser influenciado por interesses pessoais e corporativos.

Em termos de ética jornalística, Peter Parker é frequentemente colocado em uma posição difícil. Sua identidade secreta como Homem-Aranha o obriga a equilibrar sua missão como herói com seu trabalho como jornalista. Isso é exemplificado em várias histórias nas quais Peter precisa tomar decisões difíceis sobre o que publicar e como se comportar profissionalmente, sem colocar em risco a vida de pessoas inocentes ou de sua própria identidade secreta. Aqui, Peter personifica a tensão ética real entre a busca pela verdade jornalística e a responsabilidade social de proteger os outros.

Perry White, o editor-chefe do *Daily Planet*<sup>6</sup>, é uma das figuras mais tradicionais do universo dos super-heróis, sendo também uma representação do papel do jornalista na sociedade, especialmente no que se refere à liderança editorial e à ética jornalística. Ao contrário de Peter, que trabalha como fotógrafo, Perry White ocupa uma posição mais central e autoritária na redação, sendo responsável por supervisioná-la e garantir que as notícias sejam publicadas com imparcialidade e precisão. Sua figura é, muitas vezes, associada à idealização do jornalismo como uma força moral e transformadora.

A maneira como White é retratado nas histórias de Superman e outras adaptações é um reflexo da visão tradicional do jornalismo como um pilar da democracia e da justiça: frequentemente age como o mentor de Lois Lane e Clark Kent, guiando-os na busca pela verdade. Ele é um defensor da liberdade de imprensa, disposto a apoiar seus jornalistas na

---

<sup>6</sup> Jornal fictício no qual, na maioria das histórias e adaptações, Lois Lane e Clark Kent trabalham.

exposição de crimes e corrupções, independentemente das consequências. Essa postura exemplifica a crença de que o jornalismo é um agente de mudança social, algo que se alinha com a figura do jornalista-herói.

No entanto, assim como no caso de Peter, a figura de White também está sujeita a críticas, especialmente em relação à maneira como o jornalismo pode ser manipulado. Sua liderança no *Daily Planet* não é isenta de falhas, e ele frequentemente se vê confrontado com as limitações da mídia, como a pressão de proprietários do jornal ou as tensões internas da redação. Esses dilemas éticos, embora menos frequentemente explorados, são fundamentais para a compreensão de como o jornalismo, mesmo em sua forma mais idealizada, está longe de ser uma prática sem desafios. Perry White, portanto, representa a dualidade do jornalismo idealizado: um herói moral que precisa navegar em um ambiente de pressões e limitações.

A relação de Perry White com seus jornalistas, particularmente com Lois Lane, também destaca a questão da liderança ética. Ele não apenas orienta seus jornalistas, mas também os protege quando necessário, sendo um defensor da verdade, mas também compreendendo as complexidades do mundo jornalístico. Sua figura pode ser vista como um símbolo da responsabilidade do editor e da liderança dentro da redação, mas também como uma representação da idealização da profissão de jornalista como um farol de integridade e coragem.

Kara Danvers, mais conhecida como *Supergirl*, é outra super-heroína que compartilha a ligação entre o heroísmo e o jornalismo. Prima de Clark Kent e vinda do mesmo planeta que o herói, Kara assume uma identidade civil e trabalha como jornalista, reforçando a visão estadunidense de que a verdade e a justiça não são apenas valores heroicos, mas também princípios fundamentais da profissão jornalística. Sua trajetória ressalta os desafios enfrentados por mulheres na mídia, além de evidenciar a dualidade entre a vida comum e o dever heroico.

Clark Kent, ou *Superman*, não representa apenas um super-herói dotado de poderes sobre-humanos. A figura de Clark Kent enquanto repórter simboliza a busca pela verdade e o desejo de equilibrar a vida pessoal e profissional, algo com o qual muitos leitores e espectadores podem se identificar. Em sua vida de repórter, Clark também busca trazer justiça à sociedade, mas ao contrário de sua persona superpoderosa, ele tem uma vida cotidiana. O fato de ele ser uma pessoa “comum” por trás da capa de herói reflete a busca universal por equilíbrio entre vida profissional e pessoal, algo que é particularmente relevante no jornalismo.

O repórter que busca a verdade, a justiça e a transparência é uma figura frequentemente associada à ideia do “jornalista herói”, um arquétipo popular nas narrativas de super-heróis. Nelson Traquina (2005) observa que o jornalismo, como prática social, é muitas vezes idealizado nas representações da mídia, sendo visto pelo público como um espaço de busca pela verdade. A figura do jornalista como um herói verdadeiro e incansável nos quadrinhos e nas adaptações cinematográficas está profundamente enraizada no imaginário coletivo, pois ele personifica o jornalismo como uma missão, algo idealizado, sem os dilemas éticos complexos que o profissional real enfrentaria.

O apelo desses personagens reside, portanto, na maneira como eles misturam a busca pela justiça com a vulnerabilidade humana. Eles são exemplos de como o jornalismo pode ser representado como uma força transformadora na sociedade, trazendo à tona verdades que desafiam as estruturas de poder. Esse ideal de justiça através da verdade ressoa com o público e com os leitores, pois oferece uma visão de um mundo mais justo, algo que também é refletido nas obras de Ambrósio, Gavirati e Siqueira (2015). Os autores afirmam que o jornalista é visto como um arquétipo heroico, refletindo um desejo de ver a profissão como uma força moralmente superior, pronta para enfrentar adversidades para revelar a verdade, o que coloca essa imagem em contraste com a realidade prática do jornalismo.

Esse “jornalismo idealizado” encontra uma de suas expressões mais notáveis nos super-heróis que atuam como jornalistas. No caso de Clark Kent, ele é o exemplo de alguém que, embora sendo uma pessoa comum em sua vida cotidiana, adota uma persona heroica quando enfrenta grandes desafios para salvar a cidade ou expor a verdade. Além dele, Lois Lane também ocupa um papel crucial no imaginário da ficção de super-heróis. Lois é o protótipo de uma jornalista incansável que busca sempre a verdade, muitas vezes desafiando não apenas forças externas poderosas, mas também lidando com questões pessoais, como sua relação com Clark. Ela é uma figura que constantemente representa a coragem e o compromisso com a verdade, aspectos do jornalismo que têm grande ressonância com a sociedade. O trabalho de Lois como jornalista investigativa não é apenas uma ferramenta para avançar a trama, mas também um reflexo do papel mais amplo do jornalismo enquanto agente de mudança e transformação na sociedade.

A força e o apelo desses personagens, como *Superman* e Lois Lane, estão justamente na dualidade entre o herói que luta pelo bem maior e a pessoa comum que enfrenta dilemas e desafios cotidianos. Esse arquétipo não só reflete os ideais de justiça e ética, mas também coloca a questão de como o jornalismo pode funcionar como uma força transformadora na

sociedade. Como argumentam Gomes, Theorga e Costa (2016), a representação de jornalistas como heróis tem sido uma ferramenta poderosa para exaltar o papel do jornalismo enquanto mediador da verdade e combatente contra as forças da opressão. Essa idealização, no entanto, pode obscurecer os desafios reais da profissão, como a censura, a manipulação da informação e a pressão econômica sobre os meios de comunicação. Assim, embora o arquétipo do jornalista-herói sirva como inspiração, ele também exige uma reflexão crítica sobre as complexidades e limitações da imprensa no mundo real.

### **1.5 As várias versões de Lois Lane na ficção**

A personagem Lois Lane, ao longo das décadas, foi retratada de diversas formas, refletindo as mudanças sociais, culturais e ideológicas que ocorreram em diferentes períodos. As várias versões da personagem nas adaptações televisivas e cinematográficas também ajudam a moldar a percepção pública sobre o papel da mulher no jornalismo, bem como sobre a forma como a mídia retrata a profissão jornalística em geral. Cada versão de Lois Lane apresenta facetas únicas que, em conjunto, demonstram a evolução da representação do jornalismo e da mulher na mídia, destacando avanços e desafios ao longo do tempo até desaguar nas adaptações mais recentes<sup>7</sup>.

#### ***Superman & Lois* (2021-2024)**

Na série mais recente, analisada neste trabalho, *Superman & Lois*, Lois Lane é representada como uma jornalista investigativa altamente respeitada, e a produção tem um foco central tanto em sua vida profissional quanto pessoal. Sua carreira de sucesso como jornalista ocorre em paralelo a dilemas familiares e pessoais, o que a humaniza e a aproxima do público. A série explora profundamente sua vida como mãe, esposa e jornalista, trazendo à tona a complexidade de sua personagem. Lois se mostra como mais do que uma repórter, mas uma mulher que luta para balancear as demandas do trabalho com os desafios de ser mãe de dois filhos, além de esposa de um super-herói. Ela representa o jornalismo como uma força ética que vai além da busca pela informação.

O jornalismo frequentemente é moldado por ideais que enfatizam a busca pela verdade, e essa idealização é refletida na personagem de Lois. Ela arrisca sua vida em várias ocasiões para expor informações cruciais, desafiando obstáculos e mesmo a ameaça de

---

<sup>7</sup> Em 2023, foi lançada a série animada *Minhas Aventuras com o Superman*, voltada ao público adulto e que obteve grande repercussão. Mais recentemente, poucos dias antes da defesa deste trabalho, ocorreu a estreia nos cinemas do filme *Superman* (2025), reforçando a atualidade e constante reinterpretação desse universo narrativo.

grandes poderes. A mídia tende a moldar a figura do jornalista como alguém destemido, capaz de enfrentar qualquer adversidade em nome da verdade. Lois Lane é o exemplo perfeito desse tipo de figura, com sua busca constante pela justiça e pela verdade, mesmo diante de imensos perigos pessoais e profissionais.

Tramas específicas de Lois são exploradas mais profundamente nesta produção do que em séries anteriores. Por exemplo, sua relação conturbada com sua irmã mais nova, Lucy Lane, e, por consequência, complicações em sua relação com seu pai são representadas na segunda temporada. Há também a introdução de Natalie Irons, filha de uma versão alternativa de Lois Lane, adicionando uma nova camada à dinâmica familiar e explorando temas de luto, perda e recomeço. Lois se esforça para se conectar com Natalie, apesar de não ser sua mãe.

A integridade de Lois como jornalista é questionada diversas vezes nesta série. A terceira temporada utiliza ganchos e momentos mais emocionais e menos fantasiosos que as duas primeiras, com Lois enfrentando um câncer de mama e lutando para equilibrar sua vida pessoal com suas responsabilidades como jornalista e mãe. A luta de Lois contra o câncer é um elemento central da trama dessa temporada, buscando colocar em evidência sua força e determinação em face da adversidade, e ao mesmo tempo, trabalhando sua evolução como personagem ao se permitir ser vulnerável. Alguns dos elementos retratados são os efeitos colaterais em Lois e o impacto emocional da doença não apenas nela, mas em sua família.

### ***Supergirl (2015-2021)***

Em *Supergirl*, o papel de Lois Lane é secundário, sempre em apoio à protagonista Kara Danvers, ou *Supergirl*. Sua presença, embora limitada, ainda é importante para ilustrar o papel do jornalismo na luta contra o mal e na busca pela verdade<sup>8</sup>. Como em outras representações, Lois é uma jornalista respeitada, no entanto, é interessante notar que seu papel é de uma figura de apoio, não como protagonista de sua própria história, sendo pouco desenvolvida e explorada. Isso se dá pelo foco da história ser Kara, porém, é importante ressaltar que, por muito tempo, a mulher no jornalismo foi marginalizada, tendo sua voz frequentemente abafada ou reduzida a um papel de suporte aos protagonistas masculinos.

### ***Smallville (2001-2011)***

---

<sup>8</sup> A Lois Lane de Elizabeth Tulloch aparece brevemente no crossover *Elseworlds* (2018), parte do *Arrowverse*, junto ao *Superman* de Tyler Hoechlin, mas após o evento “Crise nas Infinitas Terras”, o multiverso é reconfigurado, e *Superman & Lois* foi reposicionada fora da continuidade direta do *Arrowverse*. Ou seja, apesar de manter os mesmos atores, a série se passa em um universo separado, e não no mesmo de *Supergirl*, *Arrow* e *The Flash*.

Na série *Smallville*, Lois Lane é apresentada enquanto ainda na transição entre a adolescência e a juventude. Ela é mostrada como uma jovem audaciosa que não demonstra muito interesse por jornalismo, mas com o tempo, ela cresce e se transforma em uma jornalista investigativa capaz de enfrentar grandes desafios. A série foca no desenvolvimento de Lois como uma mulher forte e independente que, ao longo da trama, adquire habilidades investigativas e desempenha um papel crucial no desenrolar das histórias, especialmente quando envolve questões éticas e morais do jornalismo. Esta versão de Lois reflete uma crescente independência feminina, desafiando papéis tradicionais de gênero e representando o jornalismo como uma força de transformação social.

### ***Lois & Clark: The New Adventures of Superman (1993-1997)***

Em *Lois & Clark*, a versão de Lois Lane é a de uma mulher moderna e independente, com grande ambição profissional. Ela está constantemente em busca de oportunidades para mostrar suas habilidades como jornalista investigativa, frequentemente se colocando em situações perigosas para conseguir suas reportagens, ocasiões em que é, em geral, salva pelo Superman. Além de ser uma figura inspiradora para Clark no cotidiano da redação, nesta série, ela é também a grande estrela de seu local de trabalho. Ao longo da série, ela se torna uma figura central, não apenas em relação à investigação jornalística, mas também na evolução do romance com Clark Kent. Sua postura independente e assertiva reflete um papel mais ativo das mulheres no jornalismo.

### ***Superboy (1988-1992)***

Em *Superboy*, a personagem tem uma presença mais reduzida. Ela é retratada como uma jornalista típica, com menos foco nas suas habilidades investigativas e mais centrada em relatar os feitos de Superman. A série reflete uma abordagem mais tradicional do jornalismo, com um enfoque na figura do “observador passivo”, o que resulta em uma representação de Lois menos empoderada e mais dependente do protagonista masculino, refletindo as limitações da representação feminina nas primeiras fases do jornalismo.

### ***Adventures of Superman (1952-1958)***

*Adventures of Superman* exhibe Lois Lane como uma jornalista dedicada, mas com uma presença altamente passiva, no sentido de que suas ações são frequentemente limitadas pelo

protagonismo de Clark Kent. Seu papel na série é mais como um interesse romântico para o protagonista do que como uma investigadora ativa. Embora sua personagem tenha destaque, ela frequentemente depende de Clark para resolver os mistérios e casos que tenta desvendar. Diferentemente de *Supergirl* e de outras representações de Lois, nas quais ela é retratada como uma mulher mais independente, essa versão de fato reflete as limitações de gênero da época e mostra como o papel da mulher no jornalismo era, muitas vezes, secundário, e suas representações midiáticas influenciavam a percepção pública sobre seu papel na profissão.

### **1.6 O jornalismo nas mídias e a construção de heróis na ficção**

Em tempos de incerteza e crises de confiança na mídia, os super-heróis e seus jornalistas aparecem como figuras ideais de resistência contra a manipulação da verdade. Em uma era de *fake news* e desinformação, a imagem de Lois Lane como uma defensora da verdade ganha uma importância renovada. Ela não é apenas uma jornalista em um mundo fictício, mas também um símbolo das qualidades que a sociedade valoriza no jornalismo real: coragem, ética e compromisso com a verdade (Borden, 2010; Traquina, 2021)

O filme *O Homem de Aço* (2013), por exemplo, explora a relação entre Lois Lane e o jornalismo de uma forma mais contemporânea, com foco nas ameaças à verdade em um mundo saturado por informações manipuladas. A maneira como Lois, nesse filme, lida com questões de segurança e de segredo (sabendo de *Superman*, mas mantendo seu segredo) espelha os dilemas éticos enfrentados pelos jornalistas que operam em um mundo onde a informação é muitas vezes fragmentada, parcial ou até distorcida (Almeida; Boni, 2006; Azevedo et al., 2024).

Em muitos desses filmes e séries, Lois Lane também reflete uma crítica à falta de confiança pública nas instituições jornalísticas e na mídia como um todo. Ao ser retratada como uma jornalista corajosa e persistente, Lois revela uma idealização da profissão de jornalista através das lentes estadunidenses. Além disso, a presença de Lois Lane também critica a maneira como as grandes corporações de mídia podem colocar os interesses comerciais à frente da busca pela verdade. Em diversas adaptações, vemos Lois enfrentando dificuldades para investigar e publicar matérias de interesse público, algo que remete diretamente à questão da ética na cobertura jornalística e à pressão corporativa para “vender” mais do que informar (Picard, 2011; Gonçalves, 2024).

Ao longo das décadas, as representações de jornalistas na ficção de super-heróis evoluíram, mas um aspecto constante é a visão desses jornalistas como heróis ou heroínas.

Lois Lane, em particular, continua a ser um dos maiores exemplos desse “jornalismo heroico”, lutando pela verdade e pela justiça, mesmo quando enfrenta desafios cada vez maiores, que também se adaptam às demandas atuais da sociedade (Farghaly, 2013; Ambrósio et al., 2015). Ela simboliza a ética que os jornalistas supostamente devem incorporar em seu trabalho, ao menos na visão popular — a busca incessante pela verdade, independentemente das dificuldades pessoais ou profissionais. No entanto, essa idealização deve ser analisada criticamente, pois a realidade do jornalismo é marcada por dilemas éticos complexos, que não se resolvem apenas com coragem e determinação (Christofoletti, 2015; Patrício, 2013).

A deontologia do jornalismo estabelece princípios como objetividade, imparcialidade, compromisso com a verdade e responsabilidade social. No entanto, a construção do jornalista como um herói inflexível, presente em obras como *Superman & Lois*, muitas vezes simplifica as tensões entre esses princípios e os desafios concretos da profissão. Por exemplo, o imperativo de expor a verdade pode entrar em conflito com a necessidade de preservar o sigilo de fontes ou evitar danos colaterais a indivíduos e instituições (Santos, 2021; Oliveira, 2023). A própria insistência na ideia do jornalista como um agente moralmente incorruptível pode mascarar as pressões econômicas, políticas e institucionais que moldam o trabalho da imprensa na realidade (Traquina, 2005; Prestes, 2024).

Além disso, a ficção de super-heróis frequentemente reforça a noção de que o jornalista deve ser destemido e altruísta, ignorando que a prática jornalística envolve concessões, mediações e, muitas vezes, escolhas difíceis que não possuem respostas definitivas. O jornalista idealizado, como Lois Lane frequentemente é, opera com uma liberdade que raramente existe no mundo real, onde editores, empresas de mídia e anunciantes influenciam a pauta e o tom das reportagens. Como lembra Christofoletti (2015, p. 42), “a imagem do jornalista como herói moralmente incorruptível é uma ficção que mascara as pressões políticas e econômicas que condicionam a prática real”. *Superman & Lois* tenta ao máximo demonstrar isso através, por exemplo, das limitações financeiras da *Smallville Gazette* ou de personagens influentes dentro do universo, entretanto, não se desprende da figura jornalística romanceada. Assim, embora a ficção contribua para reafirmar a importância do jornalismo na democracia, ela também precisa ser lida com um olhar crítico, que compreenda suas limitações na representação das complexidades do exercício da profissão (Ambrósio et al., 2015; Machado, 2009).

A construção do jornalista como herói também reforça a ideia de que a mídia é sempre um agente que visa o “bem”, enquanto, na prática, a imprensa pode ser utilizada como

instrumento de poder, manipulação ou interesses privados (Bourdieu, 1997; Traquina, 2021). A ficção de super-heróis, ao idealizar o papel do jornalista, ao mesmo tempo reconhece sua relevância, contribui para a mitificação de sua função social. Esse processo reforça a necessidade de uma reflexão sobre o papel da mídia e dos jornalistas, não como figuras heroicas, mas como profissionais que lidam diariamente com dilemas éticos e limitações estruturais que desafiam sua missão de informar o público.

A representação de jornalistas como heróis nessas obras também age como um lembrete do papel essencial que a mídia tem na sociedade — não apenas como fonte de informação, mas como um agente ativo que afeta a opinião pública e exerce um poder significativo sobre as instituições políticas e sociais. No segundo episódio de *Superman & Lois*, Morgan Edge reescreve uma matéria de Lois no *Daily Planet*, a título de se promover aos olhos dos leitores. Essa ocasião busca representar uma das formas que o jornalista pode sofrer censura ou lidar com limitações. Embora a ficção de super-heróis idealize a profissão, cada vez mais ela tem buscado uma reflexão sobre o papel do jornalismo na luta pela verdade e pela justiça, destacando os riscos e os desafios que os jornalistas enfrentam, tanto no mundo real quanto no fictício, conforme ocorre na série analisada.

### 1.7 A série *Superman & Lois*

A série *Superman & Lois*, da rede televisiva *The CW*<sup>9</sup>, mostra uma perspectiva pouco abordada da história do *Superman*, trazendo uma visão mais humanizada e contemporânea ao focar em sua vida como Clark Kent e nos problemas cotidianos pelos quais passa junto à sua esposa, Lois Lane, e aos seus filhos gêmeos, Jonathan “Jon” Kent (Jordan Elsass nas duas primeiras temporadas e Michael Bishop nas duas últimas) e Jordan Kent (Alexander Garfin). A série explora, principalmente, os desafios de conciliar a vida de super-herói com as responsabilidades de um pai e marido, algo que a diferencia de outras narrativas sobre o personagem. Ela humaniza *Superman*, tornando-o mais acessível para os telespectadores ao focar em sua vida familiar, algo com o qual a audiência pode se identificar, colocando seus dilemas pessoais no centro da narrativa. Por conta disso, a produção foi bem-recebida tanto pelo público quanto pela crítica<sup>10</sup>.

*Superman & Lois* estreou nos Estados Unidos em 23 de fevereiro de 2021 na *The CW*. No Brasil, foi adquirida pela *Warner Channel* e, em seguida, disponibilizada na plataforma de

---

<sup>9</sup> Emissora conhecida por adaptações de histórias em quadrinhos de super-heróis, como *Arrow*, *The Flash* e *Supergirl*.

<sup>10</sup> A série obteve 78% de aprovação no site *IMDb*, 90% no *IGN* e 88% no *Rotten Tomatoes* em relação à crítica e 86% em relação à audiência.

*streaming Max*. Diferentemente da maioria das séries que têm como foco o *Superman*, *Superman & Lois* se passa na cidade fictícia de *Smallville*, Kansas, não em *Metropolis* — a única outra exceção sendo a própria série *Smallville*, de 2001.

Figura 2 - Uma rua da cidade de *Smallville*



Fonte: Episódio *Pilot - Max* (2021)

Em seu país de origem, a primeira temporada da série, transmitida entre fevereiro e agosto de 2021, foi recebida com 0,996 pontos de audiência em média, considerada um sucesso e rendendo rapidamente uma segunda temporada. Transmitida entre janeiro e junho de 2022, ela foi recebida com 0,818 pontos em média, e a terceira, transmitida entre março e junho de 2023, com 0,656 pontos. A quarta e última temporada, transmitida entre outubro e dezembro de 2024, contabiliza 0,457 pontos. Todos os dados de audiência estão em milhões. Após o intenso fluxo inicial de audiência, que durou cinco episódios, o consumo pela população estadunidense se manteve estável até a terceira temporada, com os pontos oscilando aproximadamente entre 0,60 milhões e 0,90 milhões, com eventuais variações para mais ou para menos. Já na quarta temporada, a audiência oscilou entre 0,43 milhões e 0,51 milhões, com exceção do episódio n.º 8, que contabilizou apenas 0,35 milhões.

Na série, Clark Kent e Lois Lane se mudam para a cidade natal do herói após a morte de sua mãe, agora com filhos gêmeos adolescentes, para que a casa dos pais de Clark não seja hipotecada. *Smallville* é retratada como uma comunidade unida, mas que enfrenta os desafios de se morar em uma região rural em declínio dos Estados Unidos. Já no primeiro episódio, Clark é demitido do jornal fictício *Daily Planet* após ele ser vendido para Morgan Edge (Adam Rayner), e na ocasião, Lois diz que bilionários que compram meios de comunicação

usam a desculpa de mudar para o digital para destruir o jornalismo. Ela enfatiza que não se importam com histórias de interesse humano ou fatos, apenas com cliques.

Figura 3 - Lois prestes a pedir um emprego na *Smallville Gazette*



Fonte: Episódio *Heritage* - *Max* (2021)

No segundo episódio, Edge reescreve uma matéria de Lois em benefício próprio, o que a leva a pedir demissão. Ela passa a trabalhar na *Smallville Gazette* ao lado de outra jornalista, Christine “Chrissy” Beppo. Em meio a isso, ela e Clark descobrem que um de seus filhos, Jordan Kent, está desenvolvendo poderes kryptonianos, o que na série é utilizado como uma metáfora para a adolescência e as mudanças pessoais que a acompanham, abrindo uma porta para mais interações entre os membros da família Kent.

*Superman & Lois* mistura elementos de dramas familiares, suspenses e histórias de super-heróis, mas evita uma abordagem exageradamente heroica de seus personagens, transitando entre gêneros como ação e ficção científica. É possível perceber essas variações também na cinematografia e edição da série, que se utilizam da linguagem visual para criar uma ambientação muitas vezes focada nas emoções dos personagens, apesar dos vários momentos de ação. Além disso, cada temporada possui um arco principal a ser desenvolvido e a trama se desdobra a partir dos acontecimentos da temporada anterior, uma estrutura recorrente em programas semelhantes, como séries do próprio *Arrowverse*<sup>11</sup>.

Essa abordagem e a exploração de temas contemporâneos ajudaram a atrair uma audiência jovem, especialmente aqueles que se identificam com Jonathan, Jordan e seus colegas de idades próximas. Além da abordagem, alguns elementos destacados pela crítica

---

<sup>11</sup> Nome dado por fãs ao universo fictício compartilhado de séries de televisão da *DC Comics*, exibidas principalmente na *The CW*, conectadas por enredos e personagens.

foram a atuação do elenco e a qualidade da produção. A série foi elogiada também por explorar temas como família, identidade e responsabilidade, além de reafirmar os valores de justiça, verdade e compaixão defendidos por *Superman* em tempos conturbados. Em contrapartida, ela recebeu algumas críticas negativas, apesar de poucas, sobre a história ser mais monótona do que o esperado para uma série de super-heróis e o desenvolvimento por vezes se delongar.

A estrutura narrativa da série se utiliza de arcos que se estendem por vários episódios, dado que muitas das tramas são complexas demais para se resolverem em pouco tempo, e seu ritmo alterna entre momentos de ação intensa e cenas introspectivas, buscando manter o interesse do espectador. Todos os episódios possuem, no mínimo, duas tramas ocorrendo simultaneamente; o mais comum é que uma esteja mais focada no *Superman* e em seus afazeres como herói, enquanto a outra acompanha sua saga como Clark Kent e os desafios que enfrenta tendo a vida de um humano. Apesar disso, há episódios que focam quase completamente no personagem atuando como herói, e aqueles que priorizam partes mais emocionais e humanizadas da narrativa.

### **1.7.1 Resumo dos arcos narrativos**

#### **a. Primeira temporada**

A primeira temporada de *Superman & Lois* estabelece o novo contexto familiar e profissional de Clark Kent e Lois Lane ao acompanhá-los em uma mudança significativa de vida. Após anos vivendo em *Metropolis* e trabalhando no renomado jornal *Daily Planet*, o casal se muda com os filhos gêmeos adolescentes, Jonathan e Jordan, para *Smallville*, cidade natal de Clark. Essa mudança é motivada por fatores pessoais e estruturais: o falecimento da mãe de Clark, a crescente instabilidade no jornalismo corporativo e a necessidade de um ambiente mais acolhedor para a criação dos filhos.

A partir desse novo cenário, a série passa a explorar três eixos principais: as dinâmicas familiares dos Kent, os desafios profissionais enfrentados por Lois e Clark, e uma crescente tensão provocada por ameaças externas à comunidade de *Smallville*. No centro desses arcos está a tentativa do casal de equilibrar o trabalho — como super-herói e jornalista investigativa — com as responsabilidades domésticas, ao mesmo tempo em que criam filhos adolescentes em um mundo cada vez mais complexo.

O conflito principal da temporada gira em torno de Morgan Edge, um bilionário que chega à cidade com promessas de investimentos econômicos e oportunidades de emprego,

mas cujos verdadeiros interesses se revelam muito mais obscuros. A investigação conduzida por Lois Lane se torna um dos eixos estruturantes da narrativa, mostrando seu empenho em revelar a verdade por trás das ações de Edge, mesmo diante de obstáculos institucionais, ameaças diretas e restrições de recursos. Seu enfrentamento ao novo dono do *Daily Planet*, que simboliza a decadência do jornalismo tradicional frente aos interesses corporativos, a leva a romper com o jornal e iniciar uma nova fase de sua carreira ao lado de Chrissy Beppo, editora da pequena *Smallville Gazette*.

A temporada oferece uma reflexão sobre a transformação do jornalismo contemporâneo, a precarização dos veículos locais e os dilemas éticos que emergem na prática profissional. O jornalismo é apresentado tanto como ferramenta de enfrentamento ao poder quanto como uma prática frágil em ambientes desprotegidos, especialmente quando carece de estrutura institucional e recursos financeiros. A relação entre Lois e Chrissy também pode ser observada para abordar os desafios de manter a integridade jornalística em ambientes economicamente frágeis.

Paralelamente à trama investigativa, o enredo aprofunda a vida pessoal dos personagens. Clark precisa conciliar suas obrigações como *Superman* com seu papel de pai presente, lidando com a manifestação dos poderes kryptonianos em Jordan e a frustração de Jonathan por não tê-los herdado. Os conflitos geracionais, a descoberta da própria identidade e o peso das expectativas são temas recorrentes nos arcos dos filhos. A relação entre os irmãos, embora marcada por diferenças, é fortalecida ao longo da temporada à medida que enfrentam adversidades juntos.

Outro personagem central é John Irons (Wolé Parks), inicialmente apresentado como uma figura misteriosa e hostil, cuja presença complexifica ainda mais a narrativa. Sua origem, vinda de uma dimensão alternativa, na qual o *Superman* se tornou uma ameaça à humanidade, cria um clima de tensão e ambiguidade moral em torno da figura do herói. O passado de John e suas conexões com uma versão alternativa de Lois Lane introduzem questões sobre identidade, perda e recomeço, expandindo os horizontes narrativos da série para além da dimensão principal. Sua filha, Natalie Irons (Tayler Buck), também é introduzida e terá maior relevância nas temporadas seguintes.

A temporada dedica atenção significativa à construção do universo de *Smallville* como uma comunidade que, embora aparentemente pacata, carrega suas próprias tensões internas. A família Cushing — composta por Lana (Emmanuelle Chriqui), Kyle (Erik Valdez), Sarah (Inde Navarrette) e Sophie (Joselyn Picard) — representa esse cotidiano da cidade interiorana

e funciona como um microcosmo das contradições e dos dilemas enfrentados por comunidades pequenas em tempos de crise. As relações entre os Cushing, os Kent e os demais moradores da cidade contribuem para o aprofundamento do drama humano, aproximando a série de um modelo mais realista e emocional de ficção seriada.

O vínculo entre Lois e seu pai, o General Samuel “Sam” Lane (Dylan Walsh), também é explorado em profundidade. Diretor do Departamento de Defesa (*DOD*), Sam representa a face institucional do poder militar e governamental, oferecendo apoio a Superman em determinadas situações, mas também sendo fonte de tensão familiar, especialmente quando interesses do exército e da imprensa entram em conflito. A dualidade de sua função como pai e figura de autoridade se manifesta em vários momentos, contribuindo para os conflitos éticos enfrentados por Lois.

Ao longo dos episódios, a série enfatiza o impacto emocional da mudança de estilo de vida de Lois e Clark, e como suas decisões profissionais afetam diretamente o bem-estar da família. A maternidade, o luto, a culpa e a sobrecarga emocional são elementos que aparecem de forma recorrente na trajetória de Lois, humanizando sua personagem e revelando as complexidades de sua atuação enquanto jornalista, esposa e mãe. A temporada também pontua como as escolhas profissionais de Lois são atravessadas por sua ética, sua trajetória pessoal e as limitações impostas pelas estruturas de poder e pela precarização do jornalismo local.

Em termos temáticos, a primeira temporada de *Superman & Lois* articula questões familiares, sociais e políticas. O roteiro propõe uma leitura crítica sobre o papel do jornalismo em tempos de desinformação e interesses corporativos, a importância da verdade como bem coletivo e o lugar do herói na sociedade contemporânea. Ao evitar retratar Clark como um salvador infalível e Lois como uma jornalista inalcançável, a série oferece versões mais humanas e vulneráveis dos personagens clássicos, o que permite ao espectador estabelecer maior identificação com suas trajetórias.

Essa temporada funciona como uma reconfiguração do universo *Superman* para um público contemporâneo. Ao colocar Lois Lane em destaque como personagem central na trama investigativa e emocional, a série amplia a dimensão do jornalismo dentro do universo dos super-heróis. Seus arcos narrativos são construídos com base em uma tensão constante entre integridade e pressão, poder e responsabilidade, verdade e manipulação, aspectos que, além de fundamentais para a narrativa da série, serão retomados e aprofundados nas análises deste trabalho.

## **b. Segunda temporada**

A segunda temporada de *Superman & Lois* gira em torno da ameaça representada por Ally Allston (Rya Kihlstedt), líder da *Inverse Society*, um culto que busca fundir a Terra com uma realidade paralela. Embora a narrativa se aprofunde nas dimensões mais fantásticas da série, aspectos importantes da vida pessoal e profissional de Lois continuam sendo desenvolvidos, ainda que com menor centralidade do jornalismo em comparação à temporada anterior.

Nesta fase, o foco recai sobre a relação conflituosa de Lois com sua irmã mais nova, Lucy Lane (Jenna Dewan), e os desdobramentos desse embate sobre sua reputação profissional. Um artigo publicado anos antes por Lois sobre Ally volta à tona devido a um *podcast* que acusa a jornalista de abuso de poder e de ter manipulado fontes por razões pessoais. A série explora as consequências dessa acusação na vida de Lois, tanto no campo familiar quanto em sua atuação na *Smallville Gazette*.

Conforme o *podcast* sobre sua matéria se populariza, a reputação de Lois começa a ser questionada. Chrissy, inicialmente solidária, passa a duvidar dos métodos da colega ao perceber que Lois omitiu sua ligação pessoal com o caso: Lucy, sua irmã, foi uma das vítimas do culto. A tensão entre as jornalistas cresce quando Chrissy afirma que Lois segue padrões diferentes quando a pauta envolve sua família. A relação profissional das duas se fragiliza ainda mais quando Lucy, em novo episódio do *podcast*, acusa publicamente Lois de ter quebrado sua confiança e manipulado a narrativa com fins pessoais.

A temporada possui momentos pontuais em que o jornalismo volta à tona. No nono episódio, por exemplo, Lois aceita a ajuda de Jordan para investigar o tráfico da substância *X-K*, mais uma vez sobrepondo os limites entre família e trabalho. Já no décimo segundo, Lois recorda com angústia o episódio em que seu artigo foi reescrito por Morgan Edge no *Daily Planet*, o que para ela representou uma das maiores violências profissionais já vividas.

Outro momento marcante ocorre no décimo quarto episódio, quando Chrissy propõe publicar informações parciais sobre o estado de saúde do *Superman*. Lois hesita, preocupada com o risco de causar pânico. Esse embate ressalta uma tensão central do jornalismo: o conflito entre dever informativo e responsabilidade social. A fala de Lois sintetiza essa ambiguidade ao afirmar que, em alguns momentos de sua carreira, ocultou fatos acreditando estar protegendo as pessoas, e que às vezes isso foi certo, outras vezes não.

Apesar da menor presença da atividade jornalística no enredo, a temporada segue desenvolvendo a identidade profissional de Lois, expondo seus dilemas éticos e sua firmeza

diante de críticas. Ao final, Chrissy reconhece a importância da colega ao dizer que o *Daily Planet* só se tornou um grande jornal por conta dela, reafirmando o protagonismo e a credibilidade da personagem.

### **c. Terceira temporada**

A terceira temporada de *Superman & Lois* tem como principal antagonista Bruno Mannheim (Chad L. Coleman), antigo líder da organização criminosa *Intergang*, que tenta reconstruir sua imagem ao investir na região carente de *Hob's Bay*, em *Metropolis*. Bruno cria o *Hob's Bay Medical Center*, um hospital de ponta onde financia pesquisas médicas e tratamentos experimentais fora da regulamentação legal, tudo com o objetivo de salvar sua esposa, Peia Mannheim (Daya Vaidya), que sofre de um câncer agressivo. Peia é uma meta-humana com poderes sônicos, atuando secretamente como braço executor de Bruno.

Lois, ao ser diagnosticada com um câncer que possui o mesmo fator de agressividade, decide internar-se voluntariamente nesse hospital, com o intuito de investigar Bruno de dentro. A partir daí, sua luta contra a doença se entrelaça com sua atuação como jornalista, formando o eixo principal da temporada. Sua investigação passa a coexistir com sua jornada de tratamento, gerando conflitos pessoais, éticos e profissionais.

Inicialmente, Lois esconde seu diagnóstico, buscando se manter ativa nas investigações. Quando finalmente revela sua condição, sua família se abala, mas lhe oferece total apoio. Nesse ponto, a reação de Lois é retomar o foco no trabalho, o que a faz até mesmo adiar sessões de quimioterapia. Clark, seus filhos e amigos insistem para que Lois priorize sua saúde, mas ela teme perder sua identidade ao ser tratada como frágil. Essa recusa em abandonar o trabalho representa, para ela, uma forma de continuar sendo quem é.

Lois passa a dividir o tempo entre a investigação e o tratamento, insistindo em participar de atividades familiares mesmo quando debilitada. Em meio ao tratamento, ela desenvolve uma amizade com outra paciente sem saber que se trata da própria Peia. A aproximação com Peia revela um lado mais humano e vulnerável de Lois, que se vê diante de um dilema ético: como confrontar sua amiga ao perceber a ligação entre ela e Bruno?

O aspecto emocional ganha destaque quando Lois começa a duvidar de seus instintos jornalísticos, algo central em sua trajetória profissional. Ao perceber que pode estar julgando Peia erroneamente, ou que seus sentimentos estão comprometendo seu senso crítico, Lois passa a questionar os limites entre o pessoal e o profissional. Em determinado momento, ela chega a se afastar da investigação, afirmando que não deseja mais fazer parte de matérias que

exponham a vida pessoal de alguém doente como ela. O conflito torna-se ainda mais evidente quando ela se recusa a assinar uma reportagem sobre Peia por considerá-la sensacionalista.

Paralelamente, o enredo mostra Clark tentando apoiá-la da melhor forma possível, inclusive participando de sessões de terapia em grupo. A dinâmica entre o casal é marcada por momentos de discordância, como quando Clark tenta poupá-la de decisões relacionadas ao jornal ou à educação dos filhos, sempre com o argumento de protegê-la. Lois, por sua vez, reforça que continua sendo mãe, esposa e jornalista, e que não permitirá que a doença a defina.

À medida que a investigação avança, Lois percebe que os recursos de Bruno permitiram a criação de um ambiente hospitalar de alto nível, mas também serviram para mascarar atividades ilegais. Mesmo abalada, ela retoma sua atuação jornalística com mais cautela, decidindo publicar a matéria sobre a ligação entre Peia e Bruno apenas quando sente que possui embasamento suficiente. Sua decisão final demonstra maturidade e equilíbrio entre empatia e dever profissional.

A temporada, portanto, desenvolve o arco narrativo de forma a colocar Lois Lane no centro, explorando sua resistência física e emocional diante de um câncer agressivo e, ao mesmo tempo, sua atuação investigativa em um dos casos mais complexos de sua carreira. O câncer, nesse contexto, não apenas desafia sua saúde, mas também coloca em crise sua identidade, seus vínculos e seus métodos. A narrativa destaca o processo de reconfiguração subjetiva da personagem, que, sem abandonar seus princípios, precisa aprender a lidar com sua vulnerabilidade, algo até então evitado por ela.

Bruno Mannheim é construído como um antagonista ambíguo. Suas ações ilegais têm motivações pessoais, o que dificulta uma condenação moral imediata. Essa complexidade gera dúvidas em Lois, principalmente após ela criar laços afetivos com Peia. Ao contrário de vilões clássicos, Bruno não busca poder ou dominação, mas sim a cura de sua esposa. O drama vivido por Lois aproxima-a da dor de Peia, fazendo com que ambas compartilhem, mesmo que por pouco tempo, uma mesma luta e uma mesma esperança. Isso gera um dos dilemas mais relevantes da temporada a respeito de manter a objetividade jornalística em meio a uma conexão pessoal.

Lois acaba retomando a investigação com firmeza, reconhecendo que, embora Peia esteja doente como ela, Bruno usou meios ilegais que precisam ser revelados. Ela compreende que o exercício do jornalismo, mesmo diante de afetos e dilemas pessoais, exige responsabilidade pública. A parte da temporada focada no fazer jornalístico termina com Lois

reafirmando seu papel não apenas como repórter, mas como uma mulher capaz de enfrentar sua maior fragilidade e, ainda assim, continuar buscando a verdade.

### **1.8 Elementos do jornalismo presentes na série**

Tendo em vista que Lois é, desde a aparição inicial da personagem nos quadrinhos, uma jornalista experiente, renomada e apaixonada por seu trabalho, uma grande parte não apenas da terceira temporada, mas de *Superman & Lois* como um todo, é o jornalismo como um tema central. A série tenta oferecer, de forma geral, uma visão supostamente realista da profissão, mostrando os desafios enfrentados pelos jornalistas, como a pressão por resultados, a falta de recursos e a ameaça de processos judiciais. Apesar disso, é necessário destacar que a construção da imagem do repórter no cinema e na televisão está associada a uma percepção cultural sobre o jornalismo, assentada na abordagem estadunidense.

Mais a fundo, a série aborda questões éticas relacionadas ao jornalismo, como a necessidade de verificar a veracidade das informações obtidas antes de qualquer publicação, a importância de proteger as fontes, o papel do jornalista na sociedade, além de problemas mais contemporâneos, como publicações antigas voltando à tona e atraindo atenção através da internet, fator que pode danificar a reputação de um profissional e, conseqüentemente, sua credibilidade.

Lois Lane é sempre retratada na série como uma jornalista íntegra, que busca a verdade acima de tudo, mesmo que isso a coloque em perigo. Em múltiplas ocasiões, ela demonstra dificuldade em separar sua vida pessoal do trabalho, muitas vezes colocando sua profissão à frente de sua saúde física e mental. É possível fazer uma análise da prática jornalística através da personagem, relacionando-a com as teorias do jornalismo e com o contexto da ficção seriada estadunidense contemporânea. Para isso, é possível utilizar alguns conceitos apresentados por Ambrósio, Gavirati e Siqueira (2015) e Traquina (2005).

A série destaca, principalmente, o papel da imprensa como um contraponto ao poder e como defensora dos interesses da comunidade, os dilemas éticos enfrentados pelos jornalistas, como a necessidade divulgar a verdade sempre resguardando as fontes, e a responsabilidade social. Ela também aborda a liberdade de imprensa como um direito fundamental e um pilar da democracia, ao mostrar Lois se demitindo do *Daily Planet* por ser censurada, e ela e Chrissy lutando para continuar publicando artigos, mesmo em um jornal com poucos recursos.

Na primeira temporada, Lois se depara com a desinformação e a corrupção de Morgan Edge, decidindo investigar e expor seus crimes. Seus métodos de investigação incluem, por exemplo, entrevistas com fontes diversas, até mesmo Kyle, que é abertamente pró-Edge, para obter diferentes perspectivas sobre a história, uma pesquisa aprofundada de documentos, registros e informações para construir um caso sólido contra o empresário, e um trabalho em conjunto com Chrissy no geral. Lois até mesmo confronta Edge diretamente quando ele altera uma de suas publicações, mudando a essência do que estava sendo veiculado. A temporada também introduz alguns desafios de Lois como jornalista, como a censura mencionada anteriormente, as ameaças e os ataques sofridos por ela por conta de suas investigações e a dificuldade na obtenção de informações.

Nas temporadas seguintes, Lois segue seu trabalho na *Smallville Gazette* investigando casos complexos, porém, seus desafios se aprofundam, entrando no campo de dilemas éticos, pressões externas e a mistura de problemas pessoais com a profissão. Alguns dos temas recorrentes principalmente na segunda temporada são os limites de uma investigação, o impacto das reportagens e o uso de informações confidenciais. Lois sofre pressão externa em diversos momentos, por exemplo, de seu pai, para não revelar informações que possam prejudicar certas pessoas ou entidades. Quando descobre estar com câncer de mama, seu trabalho é profundamente impactado, afetando sua capacidade de investigação.

Lois é um elemento central na série desde o início, uma personificação dos desafios e das responsabilidades da profissão. Sua paixão pela verdade e sua busca por justiça a impulsionam a investigar casos complexos ao longo da série, todos de alguma forma relacionados à sua vida pessoal, em maior ou menor intensidade, mesmo que isso a coloque em risco. A série busca passar a mensagem de que o jornalismo não é uma profissão fácil, e que o jornalista enfrenta diversos obstáculos em seu trabalho. Uma idealização heroica da profissão, muito associada às narrativas de super-heróis. Lois é mostrada lidando com alguns desses desafios e, muitas vezes, misturando as dificuldades de sua vida profissional com sua vida pessoal, sendo mãe e esposa. Isso faz com que ela constantemente se coloque em uma posição de questionamento quanto a suas atitudes como jornalista.

A prática jornalística da personagem pode ser relacionada com diversas teorias do jornalismo, como a teoria da responsabilidade social, a teoria do *gatekeeper* e a teoria do enquadramento. A teoria da responsabilidade social defende que os jornalistas têm a responsabilidade de informar a sociedade de forma precisa e objetiva, contribuindo para o debate público e para a tomada de decisões informadas. Lois segue essa teoria ao buscar a

verdade e, em múltiplas ocasiões, denunciar atos de corrupção, mesmo que isso a coloque em risco. Um exemplo disso é justamente a ocasião na qual Lois decide sair do *Daily Planet*, onde já tinha renome e estava trabalhando há décadas, por não sentir que podia fazer “jornalismo de verdade” na empresa.

A teoria do *gatekeeper* explica que os jornalistas atuam como “porteiros” da informação, selecionando e filtrando as notícias que serão divulgadas para o público. Lois exerce esse papel ao escolher os casos que irá investigar e ao decidir como irá apresentar as informações para o público. Na segunda temporada, é trazida à tona diversas vezes a manipulação da informação, com vários personagens colocando em xeque a credibilidade de Lois por ela ter, por exemplo, selecionado certas partes do relato de sua irmã para uma publicação, respaldando o que ela mesma pensava sobre Ally, e não contando a história completa.

A teoria do enquadramento explica que os jornalistas moldam a forma como as notícias são apresentadas, influenciando a forma como o público irá interpretá-las. Lois utiliza essa técnica ao escolher as palavras, as imagens e, no geral, a angulação que irá utilizar em suas reportagens, buscando transmitir a mensagem que ela considera mais importante. Na terceira temporada, Peia aborda o assunto ao questionar o fato de Lois se basear apenas na intuição para investigar Bruno, utilizando uma pré-concepção sobre ele para guiar sua investigação e a opinião dos leitores do jornal. Em determinado momento, Lois analisa as consequências positivas das ações de Bruno e questiona se realmente deveria publicar um artigo negativo sobre ele.

A partir da observação dos arcos narrativos de Lois Lane na série, busca-se compreender de que maneira a jornalista é construída como figura central dentro da trama e quais tensões atravessam sua atuação profissional, familiar e afetiva. Para isso, a análise será orientada por três eixos narrativos principais: o protagonismo de Lois em um tensionamento de seu próprio papel como jornalista, sem se desvencilhar do papel de mãe e esposa, em uma perspectiva que integra diferentes dimensões de sua identidade; os conflitos éticos que emergem em sua prática jornalística, especialmente diante de situações que colocam em xeque valores como imparcialidade, sigilo de fontes e interesse público; e a influência das dinâmicas corporativas, institucionais e econômicas no seu fazer jornalístico, evidenciando os limites e as pressões que moldam suas decisões profissionais.

Os próximos capítulos aprofundarão essas questões, com foco na forma como a personagem expressa, tensiona ou ressignifica os discursos hegemônicos sobre o jornalismo,

revelando as complexidades envolvidas na prática jornalística contemporânea quando mediada pela ficção seriada.

## 2 O JORNALISMO E A JORNALISTA: A ROMANTIZAÇÃO DA PROFISSÃO NA MÍDIA

Os dilemas éticos enfrentados pelos jornalistas da *Smallville Gazette* na série *Superman & Lois* levantam questões profundas sobre o papel do jornalismo em um mundo onde as fronteiras entre verdade e sensacionalismo são cada vez mais tênues. A redação, embora fictícia, serve como uma representação simbólica das pressões que permeiam o fazer jornalístico contemporâneo, especialmente em contextos de recursos escassos, influência corporativa e demanda por engajamento digital. Diante disso, surge a seguinte indagação: de que maneira os conflitos éticos presentes no jornalismo da *Smallville Gazette* refletem os desafios reais enfrentados pelo jornalismo moderno?

Figura 4 - Entrada da redação da *Smallville Gazette*



Fonte: Episódio *The Perks of Not Being a Wallflower* - Max (2021)

Esse problema se torna ainda mais relevante quando consideramos o contexto atual, marcado pela proliferação de *fake news*, polarização política e o declínio da confiança pública nas instituições midiáticas. Na série, os personagens enfrentam situações que evidenciam tensões éticas recorrentes, como a escolha entre publicar uma reportagem bombástica sem apuração adequada ou priorizar a veracidade dos fatos, mesmo que isso comprometa prazos e audiência. Essas situações não apenas ressoam com o cotidiano de jornalistas reais, mas também expõem lacunas significativas na discussão acadêmica sobre ética jornalística, particularmente no que diz respeito à forma como esses dilemas são retratados na cultura popular. Esse é um aspecto pouco explorado por estudos clássicos que, como Traquina (2005),

tendem a se concentrar nas práticas profissionais em vez das representações simbólicas da profissão.

Ademais, a *Smallville Gazette* apresenta um contraste interessante entre figuras como Lois Lane, que encarna o idealismo ético e a busca incansável pela verdade, e outros personagens que sucumbem às pressões externas ou internas. Esse contraste suscita outra questão central: até que ponto a representação desses conflitos éticos na ficção pode contribuir para debates sobre a prática jornalística? Embora haja estudos extensos sobre ética no jornalismo, poucos exploram como narrativas televisivas ou cinematográficas podem funcionar como ferramentas para analisar e discutir essas questões, especialmente em um momento em que o público consome informações majoritariamente por meio de plataformas digitais. Como aponta Hall (2003), a mídia não apenas trata da realidade, mas participa ativamente na construção de significados sociais, o que torna a análise de sua representação do jornalismo um campo fértil para compreender os sentidos atribuídos à profissão na contemporaneidade.

## **2.1 A representação do jornalismo e seus impactos**

A representação do jornalismo em produtos audiovisuais pode influenciar a percepção pública sobre a profissão. Segundo Ambrósio, Gavirati e Siqueira (2015), a figura do jornalista em narrativas televisivas e cinematográficas muitas vezes oscila entre idealizações heroicas e estereótipos negativos, o que pode reforçar preconceitos ou mitificar a profissão. Nesse sentido, compreender como a *Smallville Gazette* retrata dilemas éticos oferece uma oportunidade interessante para refletir sobre os valores que deveriam nortear o jornalismo contemporâneo. Ao trazer à tona questões como a objetividade, o sensacionalismo e o compromisso com o interesse público, a série contribui para debates sobre o papel social do jornalista e a confiança pública nas instituições midiáticas.

Também é possível ampliar as discussões sobre narrativas transmidiáticas e suas implicações culturais, conforme destacado por Gomes, Theorga e Costa (2016), que analisam a invasão das HQs no mundo televisivo e cinematográfico. *Superman & Lois* é parte de um ecossistema cultural onde histórias de super-heróis são adaptadas para diferentes mídias, cada uma delas moldando a forma como temas sociais e éticos são abordados. Ademais, Meimaridis (2017) aponta que as séries televisivas estadunidenses desempenham um papel central na construção de narrativas complexas e intertextuais, como observado na obra de Mittell (2012) sobre a complexidade narrativa na televisão contemporânea. Assim, ao analisar

a *Smallville Gazette*, é possível entender como as adaptações televisivas de histórias de super-heróis podem ser utilizadas como ferramentas para discutir questões éticas e sociais relevantes, como a influência corporativa e a polarização política no jornalismo.

Do ponto de vista social, a pesquisa também se alinha às reflexões de Aranha, Moreira e Araújo (2009) sobre a relação entre adaptações cinematográficas e literatura de entretenimento, destacando como essas narrativas podem funcionar como espaços para tematizar as preocupações contemporâneas. Como afirmam os autores, “as adaptações cinematográficas funcionam como espaços que refletem e problematizam preocupações culturais contemporâneas” (Aranha; Moreira; Araújo, 2009, p. 85). Na série, Lois Lane emerge como um símbolo de resistência ética, enfrentando pressões que vão desde interesses corporativos até desafios pessoais. Essa representação não apenas dialoga com o *ethos* jornalístico descrito por Azevedo, Capovilla e Sena (2024), mas também ressalta a importância de figuras femininas fortes no combate à desinformação e na defesa da verdade. Para esses autores, “o *ethos* jornalístico, ancorado no racionalismo iluminista, reivindica a verdade como valor fundante e a liberdade como condição de possibilidade” (Azevedo; Capovilla; Sena, 2024, p. 462).

Também é possível movimentar um debate sobre a ficcionalidade na TV e sua capacidade de mediar questões sociais, conforme abordado por Balogh (2002, 2007) e Rocha e Silveira (2012). A *Smallville Gazette*, enquanto construção narrativa, funciona como uma metáfora para os desafios enfrentados pelas redações reais, especialmente em pequenas cidades e contextos de recursos limitados. Como aponta Traquina (2005), o jornalismo é definido não apenas pelo que é publicado, mas também pelo que é omitido ou distorcido. Dessa forma, a ficção seriada pode ser utilizada como um instrumento crítico para debater problemas reais, como a manipulação de informações e a luta por relevância em um cenário dominado pelas redes sociais.

## **2.2 O “jornalista herói” na mídia: romantização e idealização**

A figura do jornalista herói, tanto na ficção de super-heróis quanto na mídia em geral, é um reflexo de uma visão idealizada da profissão. Nos quadrinhos e nas adaptações cinematográficas e televisivas, o jornalista é frequentemente representado como alguém que, com coragem e determinação, combate forças externas que tentam suprimir a verdade. Este arquétipo do jornalista herói é uma construção social que visa destacar o papel da mídia como

uma força moralmente superior, uma força de luta contra a injustiça e pela preservação da liberdade de expressão.

Nelson Traquina (2005) observa que o jornalismo, na visão pública, é muitas vezes idealizado como uma prática pura e desinteressada, algo que está em constante busca pela verdade. Essa visão é pode ser observada na construção de personagens como Lois Lane, que, como muitos jornalistas da ficção de super-heróis, são frequentemente retratados como infalíveis em suas intenções de expor a verdade, independentemente das dificuldades ou dilemas éticos que enfrentam. Ao mesmo tempo, a romantização do jornalismo na ficção pode distorcer as realidades da profissão, na qual questões de poder e manipulação da informação são frequentemente mais complexas do que as representações simplistas encontradas em muitos produtos audiovisuais.

A idealização do jornalista herói, como representado nas histórias de *Superman*, Lois Lane e outros, reflete um desejo da sociedade por figuras que possam agir com integridade e coragem, desafiando as forças corruptas ou injustas. Essa visão é alimentada pelo papel que o jornalismo tem na manutenção da democracia e da liberdade de expressão. No entanto, Traquina (2000) discute a idealização da profissão e como o jornalista é frequentemente representado como um defensor incansável da verdade. Ele argumenta que a mídia constrói uma imagem heroica do jornalista, muitas vezes ignorando os dilemas éticos e estruturais da profissão, como pressões comerciais e interesses políticos.

Balogh (2007) também analisa como a mídia retrata jornalistas e o jornalismo ao longo do tempo. Em seus estudos, ela aponta que muitas narrativas reforçam o arquétipo do “jornalista herói”, alguém disposto a arriscar tudo para expor a verdade. Essa construção, no entanto, pode ser romantizada e distorcer a realidade da profissão, ignorando limitações estruturais, censura e interesses corporativos. Ambos os autores contribuem para a discussão de que a realidade do jornalismo é muito mais complexa, com pressões externas e dilemas éticos que frequentemente não são representados nas mídias, que tendem a apenas exaltar esse “jornalista herói”.

Essas representações não só contribuem para a imagem pública do jornalismo como uma profissão essencial para a democracia, mas também mascaram as limitações e desafios reais que os jornalistas enfrentam. A romantização da profissão pode levar o público a aceitar cegamente os produtos jornalísticos como imparciais e incorruptíveis, sem questionar as pressões e as influências que podem moldar a informação. Isso contraria os princípios de uma

leitura crítica da mídia, como defende Hall (2003), ao enfatizar a necessidade de interpretar as mensagens midiáticas como construções e não como espelhos objetivos da realidade.

### **2.3 O papel do jornalismo na sociedade e sua representação nas mídias de super-heróis**

O jornalismo sempre foi visto como um pilar fundamental na sociedade democrática, com um papel crucial na garantia da transparência, justiça e liberdade de expressão. Como destaca Nelson Traquina (2001), é por meio do jornalismo que se promove o debate público, se fiscaliza o poder e se assegura o direito à informação, elementos essenciais à cidadania. No entanto, como qualquer outra profissão, o jornalismo também enfrenta desafios e críticas, muitas vezes sendo representado nas mídias como uma profissão idealizada ou distorcida, especialmente na ficção de super-heróis. A representação dos jornalistas na ficção, particularmente na figura de Lois Lane, levanta questionamentos sobre a percepção pública do jornalismo e sobre os limites entre a idealização e a realidade da profissão.

Em um mundo onde a manipulação de informações e as *fake news* se tornaram um problema crescente, a ficção de super-heróis frequentemente retoma a ideia do jornalista como um guardião da verdade. No caso de Lois Lane, por exemplo, ela não apenas busca expor injustiças, mas também se torna um símbolo de resistência contra a manipulação da informação. Em diversas versões, Lois é retratada enfrentando pressões políticas e corporativas que buscam silenciar a verdade ou distorcê-la para seus próprios interesses. Isso remete diretamente a questões éticas reais que os jornalistas enfrentam todos os dias, como a pressão de corporações de mídia, o controle do governo sobre a informação ou mesmo a autocensura, fenômenos já amplamente analisados por Tuchman (2000) ao discutir as rotinas produtivas e os limites estruturais do jornalismo institucional.

Ao longo de sua evolução, Lois Lane também foi utilizada como uma espécie de alavanca para ilustrar as dificuldades do jornalismo em uma sociedade que muitas vezes tenta controlar a narrativa. Nos quadrinhos, como nos filmes, ela constantemente se coloca em situações perigosas, investigando conspirações que ameaçam o bem-estar da sociedade. Sua trajetória reflete a coragem que muitos jornalistas reais devem ter para investigar assuntos complexos ou até perigosos. Essa representação do jornalista como herói é uma forma de elevar a profissão e valorizar a busca pela verdade, algo que, segundo Kovach e Rosenstiel (2003), constitui o princípio mais básico e inegociável da prática jornalística.

O jornalismo investigativo, amplamente representado na ficção de super-heróis, é um campo que envolve questões éticas complexas, muitas vezes exploradas por personagens

como Lois Lane. No entanto, ao contrário da imagem puramente heroica apresentada em obras como *Superman* ou *Lois & Clark*, o jornalismo investigativo muitas vezes traz à tona dilemas éticos profundos, como o risco de prejudicar inocentes, a invasão da privacidade ou mesmo a exploração de fontes de informação. Essas questões são tratadas nas histórias de super-heróis, onde Lois Lane e outros jornalistas enfrentam decisões difíceis sobre até onde ir para expor a verdade sem colocar outras vidas em risco.

Esses dilemas éticos exigem uma reflexão crítica sobre até que ponto o jornalista deve ir para obter e divulgar informações. A busca pela verdade pode entrar em conflito com princípios como o direito à privacidade, a necessidade de preservar o sigilo de fontes e a responsabilidade de evitar danos colaterais. Nelson Traquina (2000) destaca como a imprensa frequentemente se depara com decisões que envolvem o balanço entre interesse público e sensacionalismo. Da mesma forma, Anna Maria Balogh (2007) argumenta que a representação do jornalista como herói pode reforçar uma visão romantizada da profissão, obscurecendo suas complexidades e desafios reais. Assim, a representação de Lois Lane pode ser vista tanto como uma exaltação da coragem jornalística quanto como um exemplo dos perigos que essa idealização pode trazer para a compreensão do papel da imprensa na sociedade.

O trabalho de Lois, por exemplo, frequentemente envolve não apenas buscar informações, mas também lutar contra a pressão dos poderosos que tentam impedir a divulgação da verdade. Sua persistência é uma forma de mostrar o impacto potencial do jornalismo investigativo, destacando como ele pode ser uma ferramenta de combate à corrupção, mas também como ele exige uma enorme responsabilidade e cuidado ético. Contudo, em várias narrativas, vemos personagens do outro lado da história — como Lex Luthor e outros vilões — manipulando a mídia para seus próprios interesses. Isso é uma crítica direta ao papel da mídia corporativa e à questão da ética jornalística na sociedade contemporânea. A forma como as grandes corporações e figuras de poder influenciam a cobertura da mídia é um tema central em muitas narrativas de super-heróis, e é diretamente relevante para discussões sobre a ética no jornalismo moderno, como nos alertam diversos especialistas em mídia e comunicação, que destacam o risco da concentração de poder nas mãos de poucos conglomerados de mídia.

A questão da imparcialidade também é uma discussão crucial. O jornalismo, como é muitas vezes mostrado na ficção, lida com a ideia de que existe uma linha tênue entre a busca da verdade e o desejo de contar uma história que seja vendável ou que atenda aos interesses

de quem controla o canal de comunicação. Traquina (2005) e outros teóricos do jornalismo apontam que a imparcialidade absoluta é um mito, pois toda narrativa jornalística é influenciada por enquadramentos, valores-notícia e pela própria subjetividade do repórter. Assim, Lois Lane, ao lutar por sua independência editorial enquanto enfrenta esses desafios, encarna esse debate sobre os limites da objetividade jornalística.

A ficção de super-heróis não apenas idealiza o papel do jornalista, mas também reflete uma visão da mídia como um espelho da sociedade, com o poder de influenciar a opinião pública, moldar comportamentos e até mudar o curso dos eventos históricos. A ideia de que jornalistas, como Lois Lane, possuem uma responsabilidade social para garantir que a verdade seja divulgada, ressoa com o trabalho diário de jornalistas no mundo real, que também têm o dever de relatar com precisão e justiça (Kovach; Rosenstiel, 2003).

O papel do jornalista como um “mediador” da verdade, exposto de forma clara nas histórias de Lois Lane, é um tema recorrente nos estudos de ética jornalística. Ainda segundo Traquina e Balogh, a função do jornalismo na sociedade moderna não é apenas relatar eventos, mas também contextualizá-los, garantindo que o público tenha acesso a informações que o ajudem a formar uma opinião crítica sobre o que acontece ao seu redor. Em várias adaptações de *Superman*, a personagem de Lois Lane, como uma jornalista investigativa, vai além de simplesmente escrever as notícias, moldando a percepção pública dos acontecimentos e agindo como uma formadora de opinião dentro de seu universo. Em muitas adaptações ela é, inclusive, a pessoa mais buscada e confiada no que diz respeito a informações acerca do *Superman*.

Porém, essa responsabilidade também traz riscos. A figura de Lois Lane, como uma mulher que frequentemente se coloca em perigo para expor a verdade, reflete a luta de jornalistas reais para revelar informações críticas, muitas vezes colocando suas próprias vidas em risco. Em países onde jornalistas investigativos enfrentam ameaças de morte, o trabalho de Lois Lane ganha uma profundidade simbólica — ela é mais do que uma repórter; ela é uma defensora da liberdade de expressão e da integridade jornalística.

#### **2.4 Dilemas éticos e suas representações na *Smallville Gazette***

O conflito ético no jornalismo refere-se às situações em que os profissionais enfrentam dilemas ao equilibrar valores como verdade, objetividade, imparcialidade e interesse público com pressões externas ou internas, como demandas comerciais, políticas ou sociais. Segundo Prestes (2024), esses conflitos são exacerbados em contextos de “jornalismo metrificado”,

onde a busca por cliques e engajamento digital pode comprometer a qualidade e a ética da informação. Azevedo, Capovilla e Sena (2024) complementam essa reflexão ao destacar que o *ethos* jornalístico está fundamentado em princípios iluministas, como racionalidade e compromisso com a verdade, que muitas vezes entram em choque com interesses econômicos ou ideológicos. Essa tensão é central para compreender os desafios enfrentados pelos jornalistas da *Smallville Gazette*, que frequentemente lutam contra influências corporativas e pressões por audiência.

O jornalismo é reconhecido como um pilar fundamental da democracia, atuando como mediador entre os fatos e o público. No entanto, como apontam Oliveira (2023) e Teixeira (2024), a profissão enfrenta desafios crescentes em uma sociedade marcada pela polarização política e pela disseminação de *fake news*. Na série, a redação reflete essas questões ao retratar jornalistas que se veem em meio a disputas entre sensacionalismo e compromisso com a verdade. A análise dessas dinâmicas permite discutir como narrativas fictícias podem ser utilizadas para explorar dilemas reais, conforme destacado por Balogh (2002) ao analisar o uso da ficção televisiva como forma de representação social.

A figura do jornalista em produtos audiovisuais muitas vezes oscila entre idealizações heroicas e estereótipos negativos. Ambrósio, Gavirati e Siqueira (2015) argumentam que essas representações podem influenciar a percepção pública sobre a profissão, reforçando preconceitos ou mitificando o papel do jornalista. Na *Smallville Gazette*, personagens como Lois Lane encarnam o idealismo ético, enquanto outros sucumbem às pressões externas. Esse contraste ressalta a complexidade dos conflitos éticos enfrentados pelos jornalistas contemporâneos, conforme observado também nos estudos de Santos (2021) sobre a ética jornalística no cinema.

A influência corporativa é um dos principais fatores que geram conflitos éticos no jornalismo. Na série, a *Smallville Gazette* enfrenta constantes ameaças de fechamento e pressões para priorizar interesses comerciais em detrimento da veracidade das informações. Aranha, Moreira e Araújo (2009) destacam que adaptações cinematográficas e literárias, como as histórias de super-heróis, frequentemente abordam temas como poder e controle, refletindo preocupações contemporâneas. Da mesma forma, Gomes, Theorga e Costa (2016) analisam como as HQs adaptadas para o cinema e a TV trazem discussões sobre a mediação de valores éticos e sociais, contexto que se aplica diretamente à narrativa de *Superman & Lois*.

A tensão entre sensacionalismo e objetividade é outro conflito ético central na série. Os jornalistas da *Smallville Gazette* frequentemente se veem diante da escolha entre publicar reportagens bombásticas rapidamente ou garantir a precisão dos fatos. Traquina (2005) define o jornalismo como uma prática mediada por decisões editoriais que podem privilegiar determinados enquadramentos em detrimento de outros. Essa dinâmica é amplamente explorada na série, evidenciando como a busca por relevância digital pode comprometer a integridade ética da profissão.

*Superman & Lois* é parte de um ecossistema cultural onde a complexidade narrativa se tornou uma marca registrada das produções televisivas. Mittell (2012) argumenta que as séries contemporâneas exploram múltiplas camadas de significado, permitindo que temas éticos e sociais sejam abordados de maneira sofisticada. Na *Smallville Gazette*, os conflitos éticos são apresentados de forma interligada, refletindo as tensões reais enfrentadas pelo jornalismo moderno.

A ficção seriada, conforme analisado por Balogh (2007), utiliza intertextualidade para conectar diferentes mídias e contextos culturais. Na série, a *Smallville Gazette* funciona como um microcosmo que dialoga com questões amplas sobre ética e jornalismo, conectando-as a temas presentes em outras adaptações de super-heróis. Essa abordagem permite que o público reflita sobre os dilemas éticos enfrentados pelos jornalistas reais.

As pequenas redações, como a *Smallville Gazette*, enfrentam desafios específicos, como recursos limitados e pressão por engajamento local. Rocha e Silveira (2012) destacam que o gênero televisivo pode funcionar como uma mediação cultural, permitindo que temas relevantes sejam debatidos de maneira acessível. Na série, essas dinâmicas são exploradas ao mostrar como a equipe da redação luta para manter sua independência e relevância frente a adversidades.

Os princípios filosóficos do iluminismo, como razão, liberdade e compromisso com a verdade, são fundamentais para a ética jornalística, conforme discutido por Azevedo, Capovilla e Sena (2024). Na série, esses valores são constantemente colocados à prova, especialmente em situações nas quais os personagens enfrentam escolhas difíceis entre interesses pessoais e profissionais. Essa abordagem ressalta a importância de preservar esses princípios mesmo em contextos adversos.

A polarização política é um dos maiores desafios enfrentados pelo jornalismo contemporâneo. Oliveira (2023) destaca que a sociedade atual exige que os jornalistas naveguem por um terreno minado de opiniões extremadas e desinformação. Na *Smallville*

*Gazette*, os personagens enfrentam situações semelhantes, onde a neutralidade é questionada e o compromisso com a verdade é colocado em xeque.

O jornalismo cidadão e independente, conforme analisado por Teixeira (2024), é relevante em contextos de crise informacional. Na série, a *Smallville Gazette* representa uma voz independente em uma cidade dominada por poderosos interesses corporativos. Essa dinâmica reflete debates sobre a importância de espaços midiáticos que priorizem o interesse público.

A construção da identidade profissional dos jornalistas também é um tema central na série. Araki (2021) e Nunes (2024) destacam que narrativas ficcionais podem ser utilizadas para explorar questões relacionadas à identidade e ao pertencimento no campo jornalístico. Na *Smallville Gazette*, os personagens enfrentam desafios que moldam sua visão sobre a profissão e seu papel na sociedade.

Oliveira (2023) discute como o jornalismo contemporâneo enfrenta desafios éticos significativos em uma sociedade moldada pela ação direta do capital, onde interesses corporativos frequentemente se sobrepõem ao compromisso com a verdade e a diversidade. Essa perspectiva é refletida na série quando a redação luta contra pressões financeiras e corporativas, evidenciando as tensões entre independência editorial e sobrevivência econômica. Além disso, conforme analisado por Pinheiro (2020) em sua pesquisa sobre a série *Supergirl*, a dualidade vivida por jornalistas que também são figuras públicas, como Kara Danvers, reflete dilemas semelhantes aos enfrentados por Lois Lane, que precisa equilibrar seu papel como repórter investigativa com sua posição como parceira de um ícone global, o *Superman*.

Por outro lado, Gonçalves (2024) explora a atuação dos veículos de mídia em *The Boys*, destacando como a construção de heróis-celebridades, como *Homelander*, é alimentada por narrativas manipuladas que priorizam o sensacionalismo e os interesses corporativos. Essas dinâmicas ressaltam a importância de debater o papel do jornalismo na mediação entre verdade e poder, tanto na ficção quanto na realidade, ampliando a compreensão sobre os desafios éticos enfrentados pelos profissionais da imprensa.

## **2.5 Transformações contemporâneas do jornalismo**

As transformações recentes no campo do jornalismo são marcadas por mudanças profundas na forma como a informação é produzida, distribuída e consumida, em especial pela crescente plataformação das notícias, ou seja, a mediação da prática jornalística por

plataformas digitais e redes sociais. Essa transição traz desafios inéditos e tensiona conceitos tradicionais da profissão, colocando em xeque o papel do jornalista e as normas éticas historicamente associadas ao jornalismo investigativo e comprometido com a verdade (Prestes, 2024; Del Bianco, 2004).

Na série *Superman & Lois*, essa tensão é simbolicamente representada no conflito geracional e profissional entre Lois Lane e Chrissy Beppo, personagens que encarnam diferentes visões e práticas jornalísticas. Lois, experiente e comprometida com um jornalismo ético e investigativo, representa o modelo tradicional da profissão, pautado pela apuração rigorosa, pela busca da verdade e pelo compromisso com o interesse público. Em contraponto, Chrissy simboliza o jornalismo contemporâneo, marcado pela rapidez, pela urgência de engajamento nas plataformas digitais, pela fragmentação da informação e pelo uso estratégico de formatos atraentes para captar a atenção em um ambiente altamente competitivo e metrificado (Teixeira, 2024).

Esse embate é ilustrado, por exemplo, no primeiro episódio da segunda temporada, *The Ties That Bind*, quando Lois e Chrissy estão em busca de um novo repórter para a *Smallville Gazette*. Lois critica duramente um dos candidatos, dizendo que “o artigo que ele escreveu foi o pior tipo de jornalismo preditivo” e que muitos estão mais preocupados com seus números de seguidores do que com a qualidade do trabalho jornalístico. A cena explicita a frustração de Lois diante de uma nova geração de jornalistas que, muitas vezes, prioriza métricas de engajamento em detrimento da precisão e da responsabilidade.

Figura 5 - Entrevista com o candidato a repórter na *Smallville Gazette*



Fonte: Episódio *The Ties That Bind* - Max (2022)

Esse tipo de conflito reflete um dilema real e recorrente no jornalismo atual: a dificuldade de conciliar os valores iluministas e éticos da profissão, como a objetividade e a racionalidade (Azevedo, Capovilla e Sena, 2024), com as demandas impostas pela economia da atenção e pela lógica das plataformas digitais, que privilegiam o imediatismo, o *clickbait* e, frequentemente, o sensacionalismo. Como destaca Prestes (2024), o jornalismo metrificado, guiado por métricas de audiência e engajamento, pode comprometer a qualidade e a integridade da informação, impondo pressões que geram dilemas éticos complexos aos profissionais da área.

Além disso, a plataformização do jornalismo implica uma fragmentação dos grandes veículos tradicionais, que precisam se reinventar para sobreviver em um ecossistema dominado por algoritmos e pelo consumo rápido e efêmero das notícias. Essa mudança afeta não apenas a forma de produzir conteúdo, mas também as relações de poder dentro das redações, a identidade profissional dos jornalistas e o modo como o público se relaciona com a informação (Del Bianco, 2004; Oliveira, 2023). Nesse contexto, a representação do confronto entre Lois e Chrissy na *Smallville Gazette* torna-se uma metáfora pertinente para esses processos, evidenciando como o jornalismo contemporâneo está em constante tensão entre tradição e inovação, ética e sobrevivência econômica.

Autores como Oliveira (2023) e Teixeira (2024) reforçam que, na sociedade atual, marcada pela disseminação de *fake news* e pela polarização política, o jornalismo enfrenta desafios acrescidos que extrapolam as fronteiras das redações. A pressão por velocidade, o papel das redes sociais na amplificação de informações falsas e a crise da confiança do público nos veículos de comunicação impõem uma redefinição dos padrões éticos e profissionais. Esse cenário já era antecipado por Del Bianco (2004), ao afirmar que a internet impõe uma nova lógica à atividade jornalística, exigindo do profissional uma reconfiguração de suas práticas diante da interatividade e da velocidade impostas pelo meio digital.

A série, ao explorar essa dinâmica por meio da relação entre as duas jornalistas, oferece um espaço de reflexão sobre as contradições e possibilidades do jornalismo em um cenário digitalizado. Essa disputa interna na redação da *Smallville Gazette* também sugere que o jornalismo não é mais uma prática homogênea ou estática, mas sim um campo em transformação, onde coexistem múltiplos modelos e estratégias. A coragem investigativa de Lois, que busca preservar os ideais da profissão, convive com as estratégias ágeis e mercadológicas de Chrissy, que, embora criticadas, representam uma adaptação necessária à nova realidade midiática (Prestes, 2024).

## 2.6 O impacto das tecnologias e mídias digitais

A revolução tecnológica nas últimas décadas transformou profundamente o cenário do jornalismo, alterando não apenas as formas de produção e circulação da notícia, mas também as dinâmicas sociais e éticas que envolvem a profissão. O avanço das mídias digitais, o crescimento das redes sociais e a disseminação de dispositivos móveis conectados à internet configuram um novo ecossistema informacional que desafia modelos tradicionais de jornalismo e impõe novos paradigmas ao fazer jornalístico (Del Bianco, 2004).

Nesse contexto, a figura de Lois Lane na série *Superman & Lois* ilustra de maneira significativa como essas transformações impactam a prática jornalística contemporânea. Lois, que tradicionalmente representa o jornalismo investigativo pautado pela apuração rigorosa e pela busca pela verdade, encontra-se inserida em um universo em que as tecnologias digitais modificam a velocidade, o formato e a interlocução da notícia com o público, exigindo adaptações constantes para preservar o *ethos* jornalístico. É possível atrelar isso à discussão da influência corporativa, pois quando passa a trabalhar para a *Smallville Gazette*, além de se tratar de um momento mais atual do jornalismo, Lois também está inserida em um veículo consideravelmente menor que o *Daily Planet*, onde trabalhava anteriormente, fator que apresenta novos empecilhos para seu trabalho (Oliveira, 2023).

As mídias digitais ampliaram a velocidade com que as notícias são produzidas e consumidas, criando uma pressão constante por imediatismo. Conforme discutido anteriormente, essa urgência por resultados rápidos pode entrar em conflito com os valores tradicionais do jornalismo, como a verificação cuidadosa dos fatos e o compromisso com a objetividade (Azevedo, Capovilla e Sena, 2024). Lois Lane, na série, representa esse dilema na prática: sua atuação evidencia o esforço para manter um jornalismo de qualidade diante das exigências de um mercado cada vez mais veloz e metrificado, onde o *clickbait* e as manchetes sensacionalistas dominam (Prestes, 2024).

Esse conflito é acentuado no episódio 14 da segunda temporada, *Worlds War Bizarre*, quando Chrissy, diante da incerteza sobre o estado de saúde do Superman, argumenta que devem publicar imediatamente o que sabem, afirmando que é seu dever, como jornalista, alertar as pessoas. Lois contesta ao dizer que não é dever de um jornalista incitar pânico. O diálogo escancara o impasse ético da contemporaneidade digital, em que a pressão por publicar rapidamente pode colidir com a responsabilidade de não alarmar o público com informações parciais. Chrissy insiste: “Não podemos selecionar as notícias. Não podemos determinar como as pessoas vão reagir, tudo que podemos fazer é relatar o que sabemos, e

precisamos fazer isso agora” (*Superman & Lois*, 2022, T2×E14, 05’57”). A cena ilustra uma preocupação central de Del Bianco (2004) ao refletir sobre como a internet altera os tempos e modos da prática jornalística, e como isso exige uma constante negociação entre rapidez e responsabilidade.

Figura 6 - Lois e Crossy discutem se devem publicar as informações sobre *Superman*



Fonte: Episódio *Worlds War Bizarre - Max* (2022)

Além disso, as plataformas digitais e as redes sociais ampliaram o papel do público, que agora atua não apenas como receptor, mas também como produtor e distribuidor de conteúdo. Essa descentralização da informação traz desafios como a disseminação de *fake news* e desinformação, fenômenos que comprometem a credibilidade da mídia tradicional e ampliam o campo de atuação dos jornalistas para além da mera reportagem. Ao enfrentar esses desafios na série, Lois simboliza o esforço pela reafirmação do jornalismo profissional em meio a um ambiente saturado por conteúdos de procedência duvidosa e interesses diversos.

Outro impacto significativo da tecnologia está na fragmentação do público e na personalização do consumo de notícias, possibilitada pelos algoritmos das plataformas digitais. Essa segmentação coloca em risco o ideal do jornalismo como um espaço de construção de consenso social e diálogo público, ao reforçar bolhas informativas e polarizações (Oliveira, 2023). Na *Smallville Gazette*, esse fenômeno é representado pelas dificuldades enfrentadas para engajar um público que cada vez mais consome informação de forma fragmentada, pressionando os jornalistas a encontrar estratégias para ampliar sua relevância e alcance sem abrir mão da ética e da responsabilidade.

A transição para o ambiente digital também implica mudanças nas estruturas organizacionais das redações e nos modelos de negócio dos veículos de comunicação. Como retratado na *Smallville Gazette*, as pressões por redução de custos, a busca por modelos sustentáveis e a necessidade de inovação tecnológica colocam os jornalistas em um cenário de incerteza, que exige resiliência e capacidade de adaptação. Lois, como figura central da redação, representa essa busca por equilíbrio entre tradição e inovação, evidenciando a importância da experiência aliada ao conhecimento tecnológico para enfrentar os desafios contemporâneos.

### 3 METODOLOGIA E DISCUSSÕES

Este trabalho tem como objetivo central analisar de que maneira a atuação da jornalista Lois Lane na série *Superman & Lois* reflete tensões contemporâneas do fazer jornalístico, especialmente no que diz respeito ao protagonismo feminino, aos dilemas éticos da profissão e às interferências das dinâmicas corporativas no exercício da atividade. A pesquisa parte da premissa de que a representação da profissão jornalística no campo da ficção, mais especificamente nas narrativas seriadas audiovisuais, contribui para iluminar discussões sobre o jornalismo, seus desafios, transformações e persistências.

A relevância desta pesquisa reside justamente em promover uma reflexão crítica sobre a representação do jornalismo na cultura midiática contemporânea, tomando a ficção seriada como um espaço legítimo de construção de sentidos sociais. Ao abordar a prática jornalística a partir da personagem Lois Lane, este trabalho busca compreender como os discursos sobre a profissão circulam, são ressignificados e problematizados no interior das narrativas ficcionais.

A análise dos conflitos éticos presentes na série também se mostra relevante quando se considera que, no contexto midiático atual, marcado por disputas de narrativa, desinformação e polarização, a maneira como o jornalismo é representado na ficção pode influenciar diretamente a percepção pública sobre a profissão. Como observam Ambrósio, Gavirati e Siqueira (2015), é comum que o jornalista seja retratado ora como herói abnegado, ora como figura corrompida ou sensacionalista — imagens que afetam a credibilidade da imprensa e moldam expectativas sociais em torno da atividade jornalística.

Nesse sentido, investigar como a *Smallville Gazette* retrata dilemas éticos oferece uma oportunidade relevante para pensar os valores que norteiam (ou deveriam nortear) o jornalismo contemporâneo. A série articula temas como objetividade, responsabilidade social e compromisso com o interesse público, permitindo discutir criticamente o papel social da imprensa e os limites impostos pelas pressões externas, como as corporativas e as digitais.

O estudo contribui para o debate sobre narrativas transmidiáticas e sua capacidade de mediar temas sociais relevantes. Gomes, Theorga e Costa (2016) exploram como histórias em quadrinhos são reinterpretadas em diferentes formatos midiáticos, enquanto Meimaridis (2017) e Mittell (2012) evidenciam o potencial das séries televisivas para construir universos complexos e intertextuais. No caso de *Superman & Lois*, a adaptação do universo dos quadrinhos para a televisão recontextualiza o jornalismo de Lois Lane e amplia o debate sobre sua função ética e simbólica.

Além disso, a personagem se insere em uma longa tradição de representações femininas na imprensa ficcional, o que também permite tensionar questões de gênero. Lois emerge como símbolo de resistência ética e profissional, enfrentando adversidades que transitam entre interesses corporativos e impasses pessoais. Tal abordagem dialoga com as reflexões de Nunes (2024) e Araki (2021), que investigam a atuação de mulheres jornalistas em ambientes adversos e os impactos dessa representação sobre a construção da identidade profissional.

A série também se conecta a outras produções ficcionais contemporâneas que abordam o jornalismo sob diferentes perspectivas. Como observa Pinheiro (2020), a figura de Kara Danvers em *Supergirl* vive dilemas éticos semelhantes aos de Lois, ao tentar conciliar sua atuação como repórter com o fato de ser uma figura pública. Já Gonçalves (2024), ao analisar *The Boys*, destaca como o jornalismo pode ser instrumentalizado para sustentar a imagem de heróis-celebridades e interesses privados, algo que funciona como contraponto ao papel de Lois Lane na *Smallville Gazette*, cuja atuação busca justamente desestabilizar tais manipulações narrativas.

A escolha pela série *Superman & Lois* como recorte empírico se justifica pela centralidade da personagem Lois Lane na trama e pela maneira como o jornalismo é abordado em sua trajetória. A série oferece um ambiente narrativo em que o fazer jornalístico aparece de forma recorrente, possibilitando observar não apenas a atuação profissional de Lois, mas também os elementos que tensionam ou complexificam seu trabalho. Para dar conta dessa proposta, este trabalho adota como principal ferramenta metodológica o conceito de “eventos narrativos”, conforme proposto por Simone Rocha (2016).

A autora sugere que, diante do grande volume de material que compõe uma narrativa seriada, uma abordagem mais eficaz pode se dar a partir da seleção de trechos específicos que estruturam e movimentam a trama — os chamados eventos narrativos. Esses eventos não se limitam a uma única cena ou episódio: eles correspondem a núcleos temáticos ou dramáticos que marcam transformações importantes na narrativa e na trajetória dos personagens. Trata-se, portanto, de unidades de análise que preservam a articulação do enredo e, ao mesmo tempo, permitem uma imersão mais aprofundada nos elementos de interesse para a pesquisa.

A partir dessa perspectiva, os eventos narrativos selecionados foram aqueles em que o fazer jornalístico de Lois Lane ganha centralidade, revelando conflitos éticos, dilemas práticos e negociações identitárias que atravessam sua atuação como jornalista, mãe, esposa e cidadã. A análise desses eventos será orientada por três eixos temáticos. O primeiro capítulo analítico

examina o protagonismo de Lois Lane em seus múltiplos papéis sociais e profissionais, evidenciando o equilíbrio entre eles. O segundo foca nos conflitos éticos que emergem de sua atuação como jornalista, discutindo dilemas morais, pressões institucionais e responsabilidades sociais. Já o terceiro capítulo aborda os impactos das tecnologias digitais e das dinâmicas corporativas sobre a prática jornalística, especialmente no contexto de pequenas redações, como a *Smallville Gazette*.

### **3.1 *Superman & Lois* como objeto de análise**

*Superman & Lois* é uma série televisiva estadunidense lançada em 2021, produzida pela emissora *The CW*, e inserida no universo de heróis da *DC Comics*. A produção acompanha a vida do casal Clark Kent (*Superman*) e Lois Lane, agora pais de dois filhos adolescentes. A narrativa se desenvolve a partir da mudança da família para a cidade de *Smallville*, onde os personagens enfrentam desafios tanto cotidianos quanto extraordinários — mesclando conflitos familiares, investigações jornalísticas e ameaças de origem super-humana.

A série se insere em um momento de maturidade das narrativas seriadas contemporâneas, que se distanciaram da estrutura episódica tradicional e adotaram formas narrativas mais complexas e prolongadas. Segundo Balogh (2007), essa transformação das séries televisivas se expressa por meio de arcos dramáticos que se estendem por temporadas inteiras, favorecendo o desenvolvimento profundo dos personagens e de seus conflitos. Em *Superman & Lois*, essa lógica é evidente na maneira como o roteiro articula múltiplas dimensões da vida de seus protagonistas, entrelaçando drama familiar, questões sociais e embates heroicos.

Nesse contexto, a personagem Lois Lane ganha destaque como agente ativa da narrativa, especialmente por meio de sua atuação no jornal local *Smallville Gazette*. Ao longo da série, ela se envolve em investigações jornalísticas que funcionam como motor de subtramas importantes. Essa centralidade da atividade jornalística na trajetória da personagem permite observar como o jornalismo é representado na ficção, tanto em termos de suas práticas quanto de suas tensões e contradições.

A escolha metodológica pelos “eventos narrativos”, conforme proposto por Simone Rocha (2016), possibilita isolar trechos da narrativa em que o fazer jornalístico de Lois Lane adquire relevância dramática, permitindo uma análise focada e coerente com os objetivos desta pesquisa. Tais eventos são compostos por núcleos dramáticos contínuos, com início,

desenvolvimento e consequências na trama, envolvendo Lois em decisões que atravessam os limites da prática jornalística e da esfera pessoal.

### **3.2 Pontos de análise**

A partir dos objetivos delineados e do recorte empírico estabelecido, este trabalho se organiza em torno de três eixos analíticos principais, que nortearão a leitura crítica dos eventos narrativos selecionados na série *Superman & Lois*.

O primeiro eixo, que se trata do protagonismo de Lois Lane no decorrer da série abordará a multiplicidade de papéis assumidos por Lois Lane: mulher, mãe de dois filhos, esposa de um super-herói, jornalista investigativa e, a partir da terceira temporada, paciente em tratamento contra o câncer. A análise busca compreender como esses papéis se entrelaçam e se tensionam ao longo da série, sem que um se sobreponha completamente aos demais. Lois é retratada como uma figura que enfrenta constantemente os limites entre o pessoal e o profissional, o privado e o público, sendo desafiada a manter sua identidade como jornalista em meio a exigências emocionais, familiares e sociais. Este eixo busca problematizar o modo como a série representa a tentativa de conciliação entre esses múltiplos lugares de pertencimento e atuação.

No segundo eixo, sobre os conflitos éticos da personagem, é examinada a atuação de Lois no jornal *Smallville Gazette*, com atenção especial aos momentos em que a personagem precisa tomar decisões que colocam em jogo seus princípios profissionais. A análise considera eventos em que Lois enfrenta pressões, dilemas éticos e conflitos de interesse, evidenciando os desafios de manter a integridade jornalística em contextos adversos. A representação desses conflitos contribui para discutir a crise de valores que atravessa o jornalismo contemporâneo, em um cenário marcado por disputas narrativas, desinformação e instrumentalização da mídia.

O terceiro eixo se debruça sobre a influência corporativa e as limitações de recursos na *Smallville Gazette*. Isto é, as condições materiais e institucionais que moldam a prática jornalística no contexto em que Lois atua. A *Smallville Gazette*, como jornal local de pequeno porte, enfrenta limitações orçamentárias, pressões por engajamento digital e a influência de dinâmicas corporativas que afetam diretamente a autonomia editorial. A série evidencia o contraste entre o ideal de um jornalismo comprometido com a verdade e a realidade de um mercado midiático submetido à lógica da plataformação e do desempenho digital. Este eixo

pretende evidenciar a tensão entre os valores tradicionais do jornalismo e os imperativos da economia da atenção.

Nos capítulos seguintes, cada um desses eixos será aprofundado a partir da análise de eventos narrativos específicos da série, selecionados por sua relevância para iluminar os aspectos mencionados. A abordagem permitirá compreender como *Superman & Lois* articula, no plano da ficção, debates centrais sobre o jornalismo e sua atuação no mundo contemporâneo.

### **3.2.1 O protagonismo de Lois Lane no decorrer da série**

Na série *Superman & Lois*, a personagem Lois Lane se destaca desde o primeiro episódio como figura central tanto no núcleo familiar quanto na esfera profissional. Longe de ocupar um papel secundário em relação ao super-herói que dá nome à obra, Lois é apresentada como uma mulher completa e complexa — jornalista, esposa e mãe — cujo protagonismo se sustenta não apenas por sua reputação no jornalismo investigativo, mas pela maneira como enfrenta os dilemas cotidianos e os grandes desafios que surgem ao longo da narrativa.

Ainda no episódio de estreia da série, a relevância de Lois é afirmada por Clark Kent, que menciona que sua lembrança mais marcante é o momento em que conheceu Lois, descrevendo-a como “a jornalista mais famosa do mundo”. Tal declaração não apenas legitima sua posição de destaque no universo narrativo, como sinaliza ao espectador que o centro emocional e racional da história frequentemente gravita em torno dela. A própria Lana Cushing, personagem secundária da trama, reforça essa dimensão ao afirmar que lê todos os textos de Lois e que, por causa dela, encoraja suas filhas a acreditarem que podem ser o que quiserem. Trata-se, portanto, de uma personagem cuja trajetória inspira outras mulheres e que é reconhecida por sua competência e integridade, aspectos que não se restringem ao discurso, mas são incorporados de forma constante à ação.

A importância de Lois é confirmada e aprofundada por meio de quatro eventos narrativos que marcam significativamente sua trajetória: o oitavo episódio da primeira temporada, o esforço de Lois para esconder a informação de que está com câncer, sua revelação da doença para tentar salvar uma fonte e sua busca por tratamento em um hospital que estava investigando. Todos se concentram em camadas diferentes de sua identidade e demonstram como o protagonismo da personagem é sustentado por um equilíbrio entre sua força emocional e sua capacidade profissional. Tal estrutura narrativa reforça o que Mittell

(2011) descreve como serialização complexa, ao apresentar uma protagonista que mantém coerência interna mesmo diante de eventos distintos e em diferentes dimensões da vida.

#### **a. Primeiro evento narrativo: O oitavo episódio da primeira temporada**

O oitavo episódio da primeira temporada, intitulado  *Holding the Wrench*, representa um ponto de inflexão importante na construção da personagem. Pela primeira vez em uma série do universo de Superman, um episódio é quase integralmente centrado em Lois Lane, um movimento que rompe com a tendência de relegá-la ao papel de coadjuvante. Aqui, seus conflitos internos, especialmente os ligados à maternidade, tornam-se o eixo principal da narrativa. Este foco permite vislumbrar Lois como uma mulher multifacetada, que não apenas investiga e denuncia injustiças, mas também enfrenta dilemas emocionais profundos, próprios da condição humana.

A estrutura dramática do episódio se ancora nas sessões de terapia que Lois decide retomar com a doutora Wiles, terapeuta que a acompanhou anos antes. Durante os atendimentos, Lois revela que tem dificuldade em lidar com as recentes transformações de sua vida, mudanças que envolvem a adaptação à nova cidade, a criação dos filhos adolescentes e o peso das decisões profissionais. Ao lembrar o momento em que perdeu o controle emocional com seu filho Jonathan, Lois demonstra culpa e vulnerabilidade. “Às vezes, palavras machucam tanto que mudam para sempre a forma como você vê uma pessoa” (*Superman & Lois*, 2021, T1×E8, 10’14”), confessa, ao explicar seu arrependimento.

A carga dramática se intensifica quando Lois compartilha que sofreu um aborto espontâneo no passado, episódio que a marcou profundamente. Ao relatar que, na época, escolheu não parar de trabalhar e não processar completamente o luto, ela expressa sua maneira de lidar com a dor, o foco no trabalho como mecanismo de enfrentamento. Essa revelação dá uma nova camada ao conflito atual: o medo de que seu filho se machucasse por culpa dela reabre uma ferida que nunca cicatrizou. Ao final do episódio, ela compartilha com Jonathan o trauma vivido e se desculpa por ter projetado nele uma angústia antiga. Trata-se de um momento de vulnerabilidade raro da parte de Lois, mas profundamente humano.

Figura 7 - Lois na sessão de terapia, em momento de introspecção e angústia



Fonte: Episódio  *Holding the Wrench - Max* (2021)

Essas escolhas narrativas revelam o quanto a série valoriza Lois não apenas como “a repórter mais famosa do mundo”, mas como alguém que lida, com coragem, com questões emocionais delicadas e que jamais abandona sua integridade. A construção da personagem é, assim, ampliada: ela continua sendo uma jornalista investigativa aguerrida, mas também é mostrada como mãe, esposa, mulher em sofrimento, sem que isso fragilize sua centralidade na narrativa. Ao contrário, é exatamente esse conjunto de camadas que consolida seu protagonismo, em consonância com a ideia de que os personagens de séries contemporâneas são marcados por profundidade psicológica e múltiplas dimensões identitárias (MACHADO, 2003).

#### **b. Segundo evento narrativo: Lois esconde o fato de estar com câncer**

A terceira temporada marca um ponto significativo na trajetória de Lois Lane ao introduzir um conflito inédito: a descoberta de um câncer de mama agressivo. Desde os primeiros indícios da doença, a personagem decide não compartilhar a informação, optando por lidar sozinha com os exames, as consultas médicas e o impacto emocional da situação. Essa decisão evidencia um traço marcante de sua identidade: a busca por independência e o esforço para manter-se invulnerável, mesmo diante de um contexto que a fragiliza física e psicologicamente.

Essa postura, contudo, não é apenas pessoal, se articulando diretamente com a dimensão profissional da personagem. Lois teme ser vista como alguém incapaz de continuar exercendo seu papel de repórter investigativa, um papel que, ao longo de sua trajetória,

constituiu seu eixo central de identidade. Ao ocultar a doença, ela tenta preservar a imagem de agente ativa, recusando-se a assumir o lugar de paciente vulnerável. Essa atitude dialoga com representações contemporâneas do protagonismo feminino em narrativas seriadas, nas quais a agência da personagem se expressa pela capacidade de tomar decisões e resistir a forças que poderiam relegá-la à passividade (Nunes, 2024; Araki, 2021).

Figura 8 - Lois se mantendo ativa após iniciar as sessões de quimioterapia, apesar da relutância de Clark



Fonte: Episódio *Too Close to Home* - *Max* (2023)

A decisão de esconder a doença também expressa uma dimensão emocional complexa: Lois não quer preocupar a família, especialmente Clark, e acredita que pode enfrentar o desafio sozinha. Contudo, esse esforço gera um estado de tensão que percorre o início da temporada. Ao insistir no silêncio, Lois demonstra não apenas coragem, mas uma pressão autoimposta para sustentar o papel de mulher forte, capaz de lidar com tudo sem pedir ajuda. Esse aspecto humaniza a personagem, expondo os limites de sua tentativa de controle e evidenciando um conflito universal: a dificuldade de admitir vulnerabilidade em um mundo que valoriza a performance da força.

A narrativa reforça essa tensão entre vulnerabilidade e força por meio de cenas que mostram Lois conciliando procedimentos médicos com investigações complexas. Em vez de reduzir a personagem a uma figura fragilizada pelo diagnóstico, a série opta por manter sua centralidade na ação dramática, destacando a recusa em abandonar a luta contra Bruno Mannheim e as atividades na *Smallville Gazette*. Essa escolha narrativa revela o que Mittell (2012) descreve como profundidade serial, ao explorar camadas distintas da personagem sem comprometer sua coerência interna.

Além disso, a escolha de abordar uma condição tão delicada sem reduzir Lois à figura de paciente doente revela o cuidado da narrativa em preservar sua complexidade. Ela afirma em um diálogo com Clark, após revelar sua condição, no quarto episódio: “Eu sou uma mãe, uma esposa e uma repórter. O câncer não muda a mim” (*Superman & Lois*, 2023, T3×E4, 15’39”). Ao longo da temporada, Lois permanece como o centro moral e emocional da série. Clark afirma, com firmeza, que ela é “a pessoa mais forte que ele conhece” (*Superman & Lois*, 2023, T3×E2, 36’38”), reafirmando sua posição de figura inspiradora não apenas para os filhos, mas também para o próprio *Superman*.

Assim, mesmo diante do adoecimento, sua agência é preservada: Lois continua tomando decisões, guiando investigações e lidando com os desafios familiares de forma ativa. A série não a transforma em mártir, nem a reduz a um símbolo de superação; ela permanece, antes de tudo, Lois Lane, uma mulher complexa, determinada e essencial à trama. Nesse sentido, a narrativa reconhece que o protagonismo feminino no audiovisual não se define apenas pela centralidade, mas também pela capacidade de agência, autonomia e resistência frente às adversidades.

### **c. Terceiro evento narrativo: Lois revela a doença para salvar uma fonte**

O momento em que Lois decide revelar seu diagnóstico de câncer é um dos pontos mais significativos da terceira temporada, pois ocorre não em função de sua própria fragilidade, mas para impedir que uma fonte cometa suicídio. Essa escolha narrativa é particularmente relevante, pois reafirma um traço central da personagem: a preocupação ética com o outro e a compreensão da responsabilidade social do jornalismo.

A cena ocorre no segundo episódio da terceira temporada, *Uncontrollable Forces*. Chrissy consegue uma entrevista para Lois com a juíza Tara Reagan, porém, a fonte concordou apenas porque Chrissy mentiu sobre o tema, afirmando que seria sobre a reforma judiciária. Em determinado momento, Regan foi ameaçada pela *Intergang* para libertar um criminoso, e Lois e Clark decidem confrontá-la sob um falso pretexto pois sabiam que ela não concordaria ao saber o tema real. Ao saber da entrevista, a *Intergang* ameaça Regan novamente, e ela vê o suicídio como sua única opção. A juíza sobe ao topo do prédio e estava prestes a pular, mas Lois a segue, e Regan afirma que o que a está perseguindo é incontrolável. Lois diz que entende o que significa enfrentar algo incontrolável, “sem saber se há algo que você possa fazer que vá fazer diferença no final” (*Superman & Lois*, 2023, T3×E2, 33’23”).

Figura 9 - Tara cogita se suicidar e Lois tenta impedi-la



Fonte: Episódio *Uncontrollable Forces* - Max (2023)

Quando Regan questiona como Lois poderia entender isso, ela opta por expor sua doença, revelando uma verdade que vinha mantendo em segredo até mesmo de pessoas próximas, como Clark. Ao fazer isso, Lois busca demonstrar empatia e criar um vínculo de confiança, mostrando que ambas compartilham experiências de dor e medo, afirmando, inclusive, que a única maneira de reaver o controle é lutando. Essa atitude remete diretamente ao princípio ético do jornalismo como um compromisso com a vida humana e com a preservação da dignidade, perspectiva alinhada ao que Kovach e Rosenstiel (2003) apontam como fundamento essencial: a responsabilidade primeira do jornalista é para com os cidadãos.

A série constrói essa cena sem melodrama excessivo, mas com intensidade emocional, destacando o peso da escolha. Ao revelar o diagnóstico, Lois não busca compaixão, tampouco desvia o foco para si mesma: a revelação é um recurso para salvar alguém. Essa decisão reafirma o protagonismo da personagem, pois a coloca como agente ativa de uma ação que preserva vidas, ao mesmo tempo em que evidencia sua complexidade. Do ponto de vista narrativo, essa revelação rompe a barreira do silêncio que Lois havia imposto a si mesma, produzindo uma virada dramática. Até então, sua tentativa de lidar sozinha com a doença indicava uma busca por controle e autonomia; contudo, ao priorizar o bem-estar da fonte, ela relativiza esse controle, assumindo um gesto de vulnerabilidade que, paradoxalmente, reafirma sua força. Trata-se de um movimento que reforça sua centralidade como personagem cuja identidade profissional não é dissociada de sua dimensão humana.

#### d. Quarto evento narrativo: Lois busca tratamento no *Hob's Bay Medical Center*

Um momento crucial da terceira temporada é a decisão de Lois de buscar tratamento no *Hob's Bay Medical Center*, hospital controlado pelo vilão Bruno Mannheim. Esse evento é significativo por articular duas dimensões centrais da personagem: seu compromisso com o jornalismo investigativo, representado como inabalável na série, e a complexidade emocional que permeia suas escolhas pessoais. Ao propor a internação, Lois não apenas aceita enfrentar a doença em um ambiente adverso, mas transforma o espaço de tratamento em um campo de apuração jornalística, tensionando os limites entre os papéis de paciente e repórter.

Figura 10 - Fachada do *Hob's Bay Medical Center*



Fonte: Episódio *Forever and Always* - *Max* (2023)

Essa atitude revela uma obstinação que beira a obsessão: Lois vê na internação uma oportunidade de coletar informações cruciais sobre as atividades ilícitas de Mannheim, mesmo que isso signifique colocar sua própria saúde e segurança em risco. Ao assumir esse duplo papel, a personagem reafirma a centralidade do jornalismo em sua vida, a ponto de renegar o instinto de autopreservação. Essa postura, embora heroica do ponto de vista narrativo, problematiza a fronteira entre ética e obstinação, levantando questões sobre até que ponto a devoção ao trabalho pode comprometer a integridade física e emocional do jornalista.

A série, contudo, não romantiza essa escolha. Em diversas cenas, evidencia o desgaste físico que Lois enfrenta, especialmente após procedimentos invasivos e confrontos no hospital. Há uma sequência em que Lois confronta o pai da namorada de Jonathan, que o deixou de olho roxo, mas assim que chega em casa, colapsa de exaustão, sinalizando que sua determinação tem custos elevados. Esse contraste entre força e vulnerabilidade reforça a

construção realista da personagem: Lois é resiliente, mas não invencível. Sua agência não se traduz em uma figura idealizada, mas em uma mulher que toma decisões difíceis, muitas vezes controversas, para conciliar seus papéis familiares e profissionais.

Figura 11 - Clark cuida de Lois, desgastada após uma das sessões de quimioterapia



Fonte: Episódio *Forever and Always* - *Max* (2023)

Do ponto de vista teórico, esse evento permite discutir a noção de agência feminina em narrativas seriadas complexas, conforme aponta Mittell (2012), ao destacar personagens que transitam entre múltiplos núcleos de ação sem perder coerência interna. Ao mesmo tempo, ele dialoga com debates sobre identidade profissional no jornalismo, sobretudo em contextos de pressão e risco, evidenciando como o compromisso com a verdade pode se tornar uma força tanto emancipadora quanto autodestrutiva (Kovach; Rosenstiel, 2003).

### 3.2.2 Conflitos éticos da personagem

A personagem Lois Lane, ao longo das três temporadas de *Superman & Lois*, apresenta-se como uma figura ambígua no que diz respeito à ética jornalística. Reconhecida na série — e na tradição midiática — como um exemplo de integridade, coragem e perseverança, Lois frequentemente opera em zonas cinzas entre a ética profissional e o pragmatismo investigativo. Sua construção narrativa revela uma jornalista idealizada, cuja busca pela verdade, no entanto, muitas vezes se realiza mediante práticas que desafiam os próprios fundamentos deontológicos da profissão.

No segundo episódio da primeira temporada, *Heritage*, uma fala de Morgan Edge sintetiza a imagem de uma repórter implacável, movida por um ideal de justiça, que é como a

série busca construir Lois: “Quando ela fareja uma história, vai até o fim, mesmo que envolva seu chefe” (*Superman & Lois*, 2021, T1×E2, 17’06”). Contudo, esse impulso a leva, por diversas vezes, a recorrer a métodos questionáveis em nome da apuração jornalística<sup>12</sup>.

O próprio discurso de Lois reconhece essas contradições. Em *Worlds War Bizarre*, episódio 14 da segunda temporada, durante a qual a integridade de Lois como jornalista é questionada diversas vezes, ela afirma: “Houve momentos na minha vida, e na minha carreira, em que ocultei fatos das pessoas. Porque achei que isso iria protegê-las mais do que machucá-las. Algumas vezes, foi a coisa certa a fazer, e algumas vezes, não”. E em *Forever and Always*, sétimo episódio da terceira temporada, ela declara: “Com muita frequência, deixo meu trabalho contaminar minha vida pessoal, e nunca acaba bem”. A consciência dos limites éticos, embora presente, não impede Lois de cruzá-los repetidamente. Isso reforça a imagem de uma profissional idealista, mas humana, cujos erros fazem parte de uma representação que complexifica o estereótipo do “jornalista herói” — tratado anteriormente neste trabalho — ao inseri-lo em dilemas morais reais e multifacetados.

Esse tipo de conflito ético é relevante para pensar o jornalismo como uma prática situada, marcada por escolhas morais feitas sob pressão e por valores muitas vezes contraditórios. Como observa Traquina (2005), as rotinas produtivas e as pressões contextuais podem colocar o jornalista diante de decisões que desafiam os códigos tradicionais da profissão. Já Kovach e Rosenstiel (2003) destacam que a primeira lealdade do jornalismo deve ser com os cidadãos — e não com interesses pessoais, fontes, ou mesmo sentimentos humanitários — ainda que tal compromisso seja, na prática, constantemente tensionado.

#### **a. Primeiro evento narrativo: Se infiltrando a qualquer custo**

Um dos exemplos mais evidentes dessa tensão ética se dá no uso de identidades falsas ou subterfúgios para obtenção de informação. Em *Broken Trust*, sexto episódio da primeira temporada, Lois infiltra-se ilegalmente nas minas adquiridas por Edge usando um passe de inspetor obtido por meio de John Irons, um aliado que se passa por um agente oficial. Essa prática se repete com ainda maior complexidade na terceira temporada, quando, no primeiro episódio, *Closer*, Lois entra no consultório da Dra. Irons sob falso nome, fingindo ser uma

---

<sup>12</sup> Esses conflitos não são exclusivos de Lois; Chrissy Beppo também protagoniza episódios eticamente controversos. No quinto episódio da primeira temporada, *The Best of Smallville*, rastreia o celular de um personagem secundário sem seu conhecimento para segui-lo. No quarto episódio da segunda temporada, *The Inverse Method*, infiltra-se disfarçada em uma reunião do culto de Ally sob uma identidade falsa. E no segundo episódio da terceira temporada, *Uncontrollable Forces*, agenda uma entrevista com uma fonte sob um pretexto falso para emboscá-la.

paciente — mesmo após a médica deixar claro que não desejava falar com jornalistas. A operação se intensifica no episódio quatro, *Too Close to Home*, no qual Lois decide se internar como paciente oncológica no hospital de Bruno Mannheim, utilizando seu próprio diagnóstico de câncer como justificativa.

Figura 12 - Lois utilizando crachá hospitalar furtado em cena anterior



Fonte: Episódio *Head On* - *Max* (2023)

Embora motivada pelo desejo de expor irregularidades do hospital e seus vínculos com atividades criminosas, a ação escancara um dilema ético. Ao longo do quinto episódio, *Head On*, Lois usa sua presença como paciente no ambiente hospitalar como fachada para circular livremente, coletar documentos sem autorização, mentir para funcionários e adentrar áreas restritas com o crachá de uma enfermeira, tudo sob o argumento de que é necessário descobrir “o que Bruno está tramando”. A conduta, embora eficaz para o enredo, evidencia a fragilidade das fronteiras éticas do jornalismo quando este é representado em contextos ficcionais e heroicos. Para além da ficção, a intensificação das demandas por exclusividade e imediatismo no jornalismo contemporâneo pode levar à adoção de procedimentos que desafiam os parâmetros tradicionais da ética jornalística.

#### **b. Segundo evento narrativo: A relação entre Lois e Samuel Lane**

A segunda dimensão de conflito ético diz respeito à relação de Lois com seu pai, o General Samuel “Sam” Lane, e o uso reiterado de sua posição como filha para obter acesso privilegiado a informações sigilosas do Departamento de Defesa (*DOD*). No episódio 13 da primeira temporada, intitulado *Fail Safe*, Chrissy sugere que o *DOD* forneça declarações

oficiais sobre a trama envolvendo Morgan Edge. Lois, inicialmente reticente, acaba cedendo à pressão e contata seu pai pessoalmente. A cena se torna tensa quando Chrissy percebe que Lois está ocultando informações e a confronta: “Se você não pode dizer a verdade, é melhor ir embora da *Smallville Gazette*.” A frase revela não apenas um julgamento moral, mas também uma crítica à dualidade entre a vida pessoal e a profissional de Lois, que mais uma vez se entrelaçam. A jornalista reconhece esse limite ao afirmar que não poderá escrever a matéria, pois está muito envolvida nela para ser objetiva.

Figura 13 - Lois e Samuel Lane em discussão sobre o fornecimento de uma declaração do *DOD*



Fonte: Episódio *Fail Safe* - *Max* (2021)

No entanto, mesmo após esse reconhecimento, Lois continua a mobilizar sua rede familiar em prol da reportagem. No episódio 15 da mesma temporada, ela solicita acesso à detenta Leslie Larr através do pai; no terceiro episódio da segunda temporada, *The Thing in the Mines*, pressiona-o para fornecer contatos do *DOD* relacionados a uma pauta que está perseguindo; e no episódio 8 da terceira temporada, chamado *Guess Who's Coming to Dinner*, quando o General Lane lhe entrega documentos confidenciais sobre Bruno Mannheim, Lois — ao menos momentaneamente — recusa utilizá-los, indicando uma oscilação constante entre responsabilidade e convivência. Tais momentos ilustram como a personagem transita em uma zona cinzenta de favorecimento pessoal, algo que, embora reconhecido por ela como problemático, se repete em diversos momentos.

### c. Terceiro evento narrativo: A amizade com Peia Mannheim

O terceiro grande eixo de conflito ético diz respeito à sensibilidade e ao julgamento da personagem diante de relações pessoais, principalmente quando envolvem sujeitos que se tornam fontes ou personagens de suas reportagens. O exemplo mais significativo encontra-se na terceira temporada, quando Lois descobre que Peia Mannheim — paciente como ela, e esposa de Bruno Mannheim — está diretamente envolvida nos crimes que ela investiga. Esse conflito é observado principalmente ao longo do episódio *Guess Who's Coming to Dinner*, quando, ao descobrir o relacionamento de Peia com Bruno, a *Smallville Gazette* se prepara para publicar uma matéria de capa. No entanto, Lois se recusa a assinar a reportagem, alegando que ela “se parece fofoca” e que não é “o momento apropriado para revelar” a relação entre os dois.

Figura 14 - Lois e Peia saem para comer juntas



Fonte: Episódio *Of Sound Mind - Max* (2023)

Ela justifica sua decisão dizendo que Peia está doente como ela, demonstrando empatia e humanidade, mas também colocando em risco a imparcialidade jornalística. Clark Kent a confronta: “É nosso trabalho, nossa responsabilidade como jornalistas, continuar investigando.” Lois, emocionalmente abalada, opta por se afastar da cobertura. A ambivalência culmina quando, após refletir, Lois decide retomar a investigação e admite que não queria magoar Peia, por estar passando por algo similar à sua situação. Apesar disso, Lois diz saber que “os segredos de Bruno precisam ser expostos.” A fala revela o amadurecimento da personagem, mas também escancara o grau de subjetividade e julgamento pessoal que permeia suas decisões profissionais.

Tais situações exemplificam, na representação de Lois, aquilo que Traquina (2005) define como o “jornalismo como construção social” — uma prática que, embora guiada por normas e códigos, é marcada por subjetividades, influências externas e decisões situadas. No caso de Lois, os conflitos éticos ampliam a densidade da personagem, ao mesmo tempo em que contribuem para uma discussão mais complexa sobre o exercício do jornalismo na ficção contemporânea.

### **3.2.3 A influência corporativa e as limitações de recursos na *Smallville Gazette***

A trajetória de Lois Lane em *Superman & Lois* revela tensões profundas entre o fazer jornalístico idealizado e os entraves práticos enfrentados na realidade da profissão. A série, ao retratar a migração da personagem do tradicional e poderoso *Daily Planet* para a pequena e quase artesanal *Smallville Gazette*, projeta um contraste que evidencia duas grandes forças que condicionam o jornalismo contemporâneo: a influência das corporações sobre o conteúdo noticioso e as limitações enfrentadas por redações com poucos recursos.

#### **a. Primeiro evento narrativo: O uso de poder para controlar publicações**

Desde o primeiro episódio da série, já se estabelece uma crítica à crescente presença de magnatas no controle de veículos de comunicação. Em uma fala firme, Lois afirma: “Todos esses bilionários que compram meios de comunicação usam essa desculpa de mudar para o digital para destruir o jornalismo. Não se importam com histórias de interesse humano ou fatos. Só se importam com cliques” (*Superman & Lois*, 2021, T1×E1, 15’01”). A personagem denuncia a lógica do lucro como critério editorial dominante, rompendo com o ideal de independência da imprensa e antecipando os conflitos que a motivarão a deixar o *Daily Planet*. A crítica presente na fala de Lois encontra eco nos estudos de Traquina (2005), que aponta como a mercantilização da notícia tem moldado as práticas jornalísticas, deslocando o foco do interesse público para as dinâmicas de mercado e consumo.

Esse conflito torna-se explícito no episódio *Heritage*, quando Morgan Edge, novo proprietário do jornal, reescreve um artigo investigativo de Lois, suavizando ou distorcendo suas denúncias e transformando o texto em uma peça favorável ao próprio Edge. A jornalista, indignada, desabafa com Clark, dizendo jamais ter tido um artigo reescrito antes. A intervenção de Edge não apenas fere sua autonomia como jornalista, mas também compromete a integridade dos fatos apurados, algo que a série evidencia como intolerável para uma profissional como Lois. Ao confrontá-lo, Lois recebe como resposta apenas que

Edge “não permitirá que esse tipo de coisa seja publicado em seu jornal”. Diante da impossibilidade de exercer jornalismo autêntico sob essas condições, Lois se demite.

Figura 15 - Lois confronta Morgan Edge sobre a reescrita de seu artigo



Fonte: Episódio *Heritage* - *Max* (2021)

Esse episódio marca uma ruptura importante: a personagem, até então inserida em uma grande corporação midiática, opta por abrir mão do prestígio institucional em nome da liberdade editorial. A decisão é reforçada quando ela apresenta a versão original de seu artigo à editora da *Smallville Gazette*, Chrissy Beppo, e decide publicar ali seu conteúdo investigativo. O embate entre independência jornalística e interesses corporativos, portanto, impulsiona a mudança de cenário da personagem e se mantém como tensão latente ao longo da série — especialmente quando o trauma da reescrita do artigo retorna em *The Ties That Bind*, episódio 12 da segunda temporada. O incidente é citado por Lois ao lado de eventos marcantes, como o sequestro de seu filho, revelando o quanto o episódio a afetou pessoal e profissionalmente.

A interferência do poder econômico sobre a imprensa reaparece com força em outros momentos da primeira temporada. Em *Haywire*, quarto episódio, Lois escreve uma matéria crítica sobre Edge, mas Leslie Larr, sua subordinada, alega que isso viola o contrato de Lois com o *Daily Planet* e ameaça processá-la. Diante da possibilidade real de um processo judicial, Chrissy decide não publicar o texto até que a situação se resolva. O episódio evidencia a maneira como corporações se valem não apenas do controle editorial direto, mas também do aparato jurídico para silenciar denúncias. Essa situação corrobora o que Kovach e Rosenstiel (2003) identificam como um dos dilemas centrais do jornalismo contemporâneo: o

enfraquecimento da autonomia editorial diante de pressões externas, sejam elas políticas, econômicas ou legais. A questão torna-se ainda mais grave quando se considera o segundo fator limitante da série: a escassez de recursos materiais e humanos na *Smallville Gazette*.

#### **b. Segundo evento narrativo: As limitações estruturais da *Smallville Gazette***

Esse evento narrativo, à medida que mostra a precarização da imprensa local, reforça também a importância de veículos pequenos para a cobertura de pautas que seriam ignoradas pelas grandes redações. No episódio anteriormente mencionado, *Haywire*, a ameaça de processo vinda do *Daily Planet* ganha contornos mais sérios quando Chrissy diz que não é possível arriscar, pois a *Smallville Gazette* não possui recursos legais para enfrentar um litígio. Esse momento de transição marca a linha tênue entre os dois eventos narrativos aqui analisados: não se trata apenas da ingerência de grandes corporações sobre o conteúdo publicado, mas também da impossibilidade de pequenos jornais resistirem à pressão por falta de infraestrutura, apoio jurídico e capital.

A fragilidade da *Smallville Gazette* como veículo jornalístico é apresentada desde o início. No episódio *Heritage*, descobrimos que Chrissy, que inicialmente se apresenta apenas como repórter, é também a editora do jornal, revelando que trabalha sozinha em todas as funções da redação. O acúmulo de tarefas por uma única pessoa sinaliza o quão reduzida e precarizada é a estrutura da gazeta, o que impacta diretamente na capacidade de apuração, investigação e publicação. Como aponta Del Bianco (2004), a nova configuração do jornalismo diante da internet e da crise financeira das redações gerou um contexto em que o acúmulo de funções e a escassez de recursos humanos se tornaram obstáculos à qualidade da informação.

A escassez de recursos aparece ainda em *Loyal Subjects*, nono episódio da primeira temporada, quando Edge tenta comprar um espaço publicitário de grande destaque no jornal local. Lois não concorda em publicar anúncios a favor de Edge, por mais que o jornal precise do apoio financeiro que seria providenciado, revelando a tensão constante entre interesses econômicos e a ética jornalística. É importante mencionar que, em determinado momento do episódio, Edge afirma que “a verdade é bastante subjetiva” (*Superman & Lois*, 2021, T1×E9, 12’20”), e se mostra confiante de que o povo acreditará nele em detrimento de Lois, se definindo como o homem que está revitalizando a economia da cidade. Nisso, a série expõe o embate entre verdade factual e narrativas convenientes ao poder, um tema abordado

criticamente por autores como Charaudeau (2006), que aponta os riscos da manipulação da linguagem midiática na construção de consensos.

Já no episódio *Fail Safe*, Chrissy acredita que o *DOD* não enviou uma declaração porque talvez não considere a *Gazette* relevante o suficiente — outro indicativo da fragilidade de jornais pequenos diante de instituições de poder. A editora acredita nisso porque Lois sempre obtinha declarações do *DOD* com facilidade quando trabalhava no *Daily Planet*.

A consequência mais grave dessa precariedade aparece em *The Eradicator*, episódio 14, quando Chrissy recebe uma proposta de venda da *Smallville Gazette* para um conglomerado multinacional. Lois se opõe, retomando sua fala do primeiro episódio e afirmando que esses grupos não se importam com a notícia, apenas com lucros, e destruiriam tudo que as duas construíram. Chrissy, no entanto, argumenta que não há outra opção: após os confrontos com Edge, as assinaturas do jornal diminuiriam drasticamente e, mesmo com a “jornalista mais famosa do mundo” na equipe, o jornal não tem condições financeiras de se manter por muito tempo.

Figura 16 - Lois e Chrissy debatem a possível venda do jornal na redação



Fonte: Episódio *The Eradicator* - *Max* (2021)

O impasse é resolvido no episódio seguinte, *Last Sons of Krypton*, quando Lois decide vender sua antiga casa em *Metropolis* e investir o valor na *Smallville Gazette*, tornando-se proprietária de metade do jornal. Ela diz querer construir algo em *Smallville* e investir em um jornal próprio, operado por ela e Chrissy, que, em suas palavras, são “repórteres que colocam a história acima de tudo, em qualquer circunstância”. As jornalistas concordam em manter o

compromisso com um modelo de jornalismo independente, ainda que limitado em termos materiais.

É interessante notar que, ao longo dos episódios, Lois enfrenta diversas dificuldades de adaptação ao novo ambiente. No terceiro episódio, *The Perks of Not Being a Wallflower*, ela comenta que os moradores de *Smallville* não confiam facilmente em quem vem de fora, dificultando a obtenção de informações. Além disso, quando Lois demonstra interesse em seguir uma denúncia, Chrissy pondera que a *Smallville Gazette* não é o *Daily Planet* e não tem recursos para conduzir uma investigação prolongada. Essa limitação estrutural compromete não apenas a profundidade das matérias, mas também a segurança das jornalistas, como fica evidente quando o carro de Lois é incendiado, demonstrando o quão vulnerável é a pequena equipe do jornal, que não possui capital para se defender.

O protagonismo de Lois Lane se manifesta na sua recusa em aceitar as imposições do capital sobre o fazer jornalístico. Ao insistir na verdade e defender a independência da imprensa, mesmo em condições adversas, a personagem se posiciona como símbolo de um jornalismo ético, comprometido com o interesse público e alheio às pressões do poder econômico. Lois resiste não apenas com palavras, mas com ações concretas: ela escolhe permanecer em uma redação pequena, onde pode ter liberdade editorial, mesmo enfrentando dificuldades operacionais. Vale lembrar que essa é uma forma heroica e romantizada de se olhar para a profissão, muito focada na narrativa estadunidense, como já discutido anteriormente. Ainda assim, ela se alinha ao ideal normativo do jornalismo como prática comprometida com a verdade e com a prestação de contas, conforme delineado por Kovach e Rosenstiel (2003).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A representação do jornalismo na ficção, especialmente em narrativas seriadas como *Superman & Lois*, revela-se um campo fértil para análise das tensões entre realidade, idealização e construção simbólica da profissão. Ao longo desta pesquisa, observou-se como a figura da jornalista Lois Lane é concebida de forma multifacetada, combinando o arquétipo da “repórter heroica” com dilemas éticos, limitações institucionais e desafios próprios das transformações contemporâneas da mídia. A série, nesse sentido, não apenas reproduz certos estereótipos históricos sobre o jornalismo, mas também os tensiona, criando um espaço narrativo de crítica e reflexão sobre o fazer jornalístico.

Lois Lane, como uma das personagens que protagonizam a série, materializa a idealização do “jornalista vigilante”, cuja atuação transcende os limites tradicionais da profissão para assumir, em muitos momentos, responsabilidades que seriam esperadas de forças de segurança ou do Estado. Ela investiga organizações criminosas, enfrenta ameaças diretas e se insere em situações de risco extremo. Essa construção dramática, embora eficaz do ponto de vista narrativo, contribui para a romantização da profissão e para a manutenção de um modelo idealizado e muitas vezes inalcançável de atuação jornalística. Ao mesmo tempo, a personagem desafia estereótipos de gênero e reafirma o papel social do jornalismo como ferramenta de fiscalização do poder e proteção do interesse público, aproximando-se da noção de imprensa *watchdog* discutida por Kraetzig (2012) e Nunes (2024).

No entanto, *Superman & Lois* não se limita à representação do jornalista como herói. A série também abre espaço para o debate sobre os desafios enfrentados pelo jornalismo local, representado pela *Smallville Gazette*. O veículo, que opera com recursos escassos e estrutura reduzida, encarna a crise dos pequenos jornais nos Estados Unidos e em outras partes do mundo. A dificuldade de manutenção financeira, a pressão por engajamento nas redes sociais e a competição com grandes conglomerados de mídia são elementos incorporados ao enredo e que remetem a debates contemporâneos sobre a sustentabilidade da imprensa tradicional. Picard (2011), ao analisar a economia das empresas de mídia, já alertava para os impactos negativos da lógica do mercado sobre a qualidade do conteúdo jornalístico. O autor aponta que “as empresas jornalísticas são negócios antes de serem instituições democráticas, e a lógica econômica frequentemente prevalece sobre a lógica cívica” (p. 18).

Esse embate entre relevância editorial e apelo comercial é explorado na série, por exemplo, quando Chrissy Beppo cogita vender a *Smallville Gazette* para um conglomerado

multinacional, pois o jornal não consegue se manter financeiramente por conta própria, mas Lois interfere comprando metade da gazeta, determinada a continuar construindo um jornalismo comprometido com a verdade, não apenas com os assuntos de interesse daqueles que possuem poder.

A narrativa também aborda, ainda que de forma ficcional, o impacto das tecnologias digitais nas rotinas de produção jornalística. As mídias digitais ampliam o alcance da informação, diversificam as formas de apuração e distribuição de conteúdo, mas também impõem desafios éticos e estruturais, como a instantaneidade das publicações e a precarização do trabalho jornalístico. A série representa esse cenário ao mostrar como a *Smallville Gazette* precisa lidar com recursos limitados diante de um ambiente midiático cada vez mais competitivo. Nesse contexto, a atuação de Lois destaca-se por incorporar valores tradicionais da profissão, mesmo diante das exigências de um jornalismo cada vez mais pautado por métricas digitais. Isso pode ser notado, por exemplo, no início da segunda temporada, quando, na busca por um repórter promissor para trabalhar na *Smallville Gazette*, Lois diz que a maioria das pessoas está mais preocupada com seu número de seguidores que com o trabalho, e deixa claro que espera apenas o melhor tipo de trabalho em seu jornal.

Sob a ótica da representação cultural, é possível recorrer às contribuições de Stuart Hall (2018), que compreende a mídia como um espaço de construção simbólica e de disputa de significados. Na série, Lois Lane ocupa esse espaço como uma figura que desafia os estereótipos historicamente associados às mulheres na mídia, como apontado por Tuchman (2000), ao exercer sua função com autonomia, autoridade e compromisso ético. Ao mesmo tempo em que a série valoriza a presença feminina no jornalismo, ela também ressalta as dificuldades que essa presença ainda enfrenta, sobretudo em ambientes marcados por conflitos de poder e hierarquias institucionais.

Além disso, as transformações narrativas observadas ao longo das três temporadas da série indicam uma crescente complexificação dos dilemas éticos enfrentados pelos personagens. Conforme Mittell (2012), a televisão contemporânea passou a operar com estruturas narrativas mais densas e continuadas, nas quais os personagens e seus conflitos evoluem de forma progressiva. Isso é perceptível em *Superman & Lois*, especialmente no arco da terceira temporada, em que Lois enfrenta um câncer agressivo. A trama, ao combinar o drama pessoal da personagem com sua atuação profissional, humaniza a figura da jornalista e oferece ao público uma dimensão mais profunda da personagem, explorando seus medos, resistências e vulnerabilidades.

Esta pesquisa procurou demonstrar que *Superman & Lois*, ainda que situada no universo da ficção e do fantástico, contribui para uma discussão relevante sobre a prática jornalística, suas representações e suas tensões. A análise de eventos narrativos específicos sobre o protagonismo de Lois Lane, seus dilemas éticos e a influência corporativa permitiu compreender como os valores do jornalismo tradicional são mobilizados, questionados ou ressignificados diante de novos contextos sociotécnicos e culturais. Lois é central nesse processo, funcionando como espelho e contraste dos modelos ideais e reais da profissão. Sua trajetória, marcada por coragem, ética e senso de responsabilidade, reafirma a importância de um jornalismo comprometido com o interesse público, mesmo diante das pressões contemporâneas por visibilidade, agilidade e lucro.

Cabe ressaltar, contudo, que Lois, embora apresentada como heroína idealizada, recorre em diversos momentos a práticas eticamente questionáveis, como o uso de subterfúgios na apuração, o favorecimento de fontes próximas e a interferência de laços pessoais em sua atuação. Essa contradição é central, pois evidencia como a personagem encarna ao mesmo tempo a imagem de um jornalismo íntegro e os dilemas morais que desafiam a profissão.

Além disso, ainda que a série procure humanizar Lois, revelando suas vulnerabilidades, mantém-se a tendência narrativa de romantizar o perfil do “jornalista herói”. Essa construção se reforça quando pressões econômicas, corporativas e as condições precárias de trabalho são minimizadas ou mesmo ignoradas, como se observa no retrato da *Smallville Gazette*, cuja sobrevivência depende integralmente de Chrissy até a aparição de Lois, que passa a compor a equipe. Essa omissão contribui para idealizar a profissão, deslocando o foco das limitações materiais para um idealismo quase inatingível.

Mais do que uma série de super-heróis, *Superman & Lois* é uma narrativa que contribui para a reflexão crítica sobre o papel do jornalismo na sociedade contemporânea. Ao representar uma jornalista que atua com integridade em um mundo cada vez mais complexo, apesar de se manter em uma visão particularmente romantizada do jornalismo em diversos aspectos, a série constantemente busca se inserir em um campo de disputas simbólicas sobre o que significa ser jornalista na contemporaneidade e quais valores devem nortear essa prática, tanto no presente quanto no futuro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMBRÓSIO, M. C.; GAVIRATI, V. F.; SIQUEIRA, G. S. de. A representação do jornalista em produtos audiovisuais. **TROPOS: Comunicação, Sociedade e Cultura** (ISSN: 2358-212X), [S. l.], v. 1, n. 3, 2015.
- ARAKI, Maria Luisa Oliveira. **Representações da mulher no meio jornalístico no cinema: um olhar a partir da identidade profissional e de questões de gênero**. 2021.
- ARANHA, G.; MOREIRA, M.; ARAÚJO, P. Adaptações cinematográficas e literatura de entretenimento: um olhar sobre as aventuras de super-heróis. **Intexto**, Porto Alegre, n. 20, p. 84–101, 2009.
- BALOGH, Anna Maria. Sobre o conceito de ficção na TV. In: **XXV Congresso brasileiro de ciências da comunicação**. Salvador, set. 2002.
- BALOGH, Anna Maria. Televisão: ficção seriada e intertextualidade. **Comunicação & Educação**, v. 12, n. 3, p. 43-49, 2007.
- BORDEN, Sandra. The moral justification for journalism. **Journalism ethics: A philosophical approach**, p. 53-68, 2010.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- CHARAUDEAU, Patrick. O ethos, uma estratégia do discurso político. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 113-166.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério. Disciplinas de ética na formação em Jornalismo: preocupações em torno da tecnologia. **Educação & Tecnologia**, v. 15, n. 1, 2010.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo**. Editora Contexto, 2015.
- DANTAS, Milena; LOUREIRO, Luís M. Era uma vez... uma história real: jornalismo e ficção na narrativa de 12 Seconds of Gunfire. **Media & Jornalismo**, v. 24, n. 44, p. e4408-e4408, 2024.
- DE ALMEIDA, Cláudia Maria Teixeira; BONI, Paulo Cesar. A ética no fotojornalismo da era digital. **Discursos fotográficos**, v. 2, n. 2, p. 11-42, 2006.
- DE AZEVEDO, Fábio Palácio; CAPOVILLA, Cristiano; DE CASTRO SENA, Patrícia Rakel. Racionalismo iluminista e ethos jornalístico: Bases filosóficas para uma ética da imprensa. **PoliÉtica. Revista de Ética e Filosofia Política**, v. 12, n. 3, p. 459-498, 2024.
- DE OLIVEIRA, Dennis. Jornalismo, ética e diversidade na sociedade da ação direta do capital. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, v. 13, n. 32, p. 50-59, 2023.
- DEL BIANCO, Nélia. A Internet como fator de mudança no jornalismo. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, v. 1, 2004.

DUARTE, Elizabeth Bastos. Ficção televisual: entre séries e seriados. In: **XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2015.

EHRlich, Matthew C.; SALTZMAN, Joe. **Heroes and scoundrels: The image of the journalist in popular culture**. University of Illinois Press, 2015.

FARGHALY, Nadine (Ed.). **Examining Lois Lane: the scoop on Superman's sweetheart**. Scarecrow Press, 2013.

FERRAZ, Douglas. “Confira todos os easter eggs de Superman e Lois”. Coletivo Nerd, 2021. Disponível em: <<https://coletivonerd.com.br/easter-eggs-de-superman-e-lois/>>. Acesso em 16 maio 2025.

FURTADO, Jorge. “A adaptação literária para cinema e televisão”. **Palestra na XX Jornada Nacional de Literatura**, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, 2003.

GOMES, Carolina de Oliveira; THEORGA, Fernando Didio Silva; COSTA, Rafael Rodrigues da. A invasão das HQ's no mundo televisivo e cinematográfico – uma análise culturológica e transmidiática das produções de super-heróis da Marvel e DC. In: **Congresso Brasileiro De Ciência Da Comunicação**, São Paulo, set. 2016.

GONÇALVES, Carol. “Superman & Lois | Veja as referências dos quadrinhos no episódio piloto”. **Pipocas Club**, 2021. Disponível em:. Acesso em 16 maio 2025.

GONÇALVES, João Benedito do Nascimento. **A comunicação midiática em The Boys: a atuação dos veículos de mídia na construção do Homelander como um herói-celebridade**. 2024.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2018.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HOOKS, Bell. E eu não sou uma mulher. **Mulheres negras e feminismo**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

JAIR, Giacomini; JOST, François. Do que as séries americanas são sintoma?. **Rizoma**, v. 4, n. 1, 2016.

KNIGHT, Bill. Comic book journalists beyond Clark Kent. **The Image of the Journalist in Popular Culture Journal**, v. 1, p. 138-146, 2009.

KOVACH, B.; ROSENSTIEL, T. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público deve exigir**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

KRAETZIG, Nathale Cadaval. **A Representação do Jornalista na Série Lois & Clark–As Novas Aventuras do Superman**. Monografia de Conclusão do Curso de Jornalismo. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2012.

LAW, Melinda. **The Good, The Bad and The Morally Grey**: The Ethics of Journalism in Film. 2010.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 5ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

MAIA, Junno Sena; DA SILVA, Maristela Fittipaldi Vianna. **80 ANOS NA SALA DE REDAÇÃO**: Lois e Clark e o estereótipo do Jornalista. 2019.

MARTINEZ, Mônica. **Jornalismo literário: um gênero em expansão**. Intercom-Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, 2009.

MATOS, John Lucas Patricio. **A representação da imprensa e dos jornalistas nas histórias em quadrinhos de super-heróis**. 2017. 66 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Jornalismo) - Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas (Fatecs), Centro Universitário de Brasília, 2017.

MEIMARIDIS, Melina. **A Indústria das Séries Televisivas Americanas**. Culturas Midiáticas, v. 10, n. 1, 2017.

MITTELL, Jason. Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea. **Matrizes**, v. 5, n. 2, p. 29-52, 2012.

NUNES, Tailane Aparecida dos Santos. **A representação de Lois Lane na série Superman & Lois**: uma análise da mulher jornalista no meio ficcional. 2024.

PATRÍCIO, Edgard. Dilemas éticos e produção do jornalismo: percepções a partir da tecnologia. **Brazilian journalism research**, v. 9, n. 2, p. 150-171, 2013.

PICARD, Robert G. **The economics and financing of media companies**. Fordham Univ Press, 2011.

PINHEIRO, Suzane de Almeida. **Jornalismo na série Supergirl**: a dualidade entre Kara Danvers e Supergirl em sua trajetória como repórter. 2020.

PRESTES, Marcel Hartmann. **Dilemas éticos de jornalistas brasileiros no jornalismo metrificado**. 2024.

ROCHA, Simone Maria; DA SILVEIRA, Leticia Lopes. **Gênero televisivo como mediação: possibilidades metodológicas para análise cultural da televisão**. In: E-Compós. 2012.

SABBATINI, Marcelo. O problema da ética na comunicação pública da ciência e da tecnologia: uma proposta de manual deontológico. **VISÕES DISCIPLINARES**, p. 237, 2005.

SANTOS, Luciana Cristina. **DOCES PODERES: A ÉTICA JORNALÍSTICA NO CINEMA**. Cine-Fórum UEMS, 2021.

STRELOW, Aline do Amaral Garcia. O estado da arte da pesquisa em jornalismo no Brasil: 2000 a 2010. **Intexto: revista do Mestrado da Comunicação UFRGS**. Vol. 2, n. 25 (dez. 2011), p. 67-90, 2011.

SUPERMAN & Lois: Season 1. **Rotten Tomatoes**, 2021. Disponível em: <[https://www.rottentomatoes.com/tv/superman\\_and\\_lois/s01](https://www.rottentomatoes.com/tv/superman_and_lois/s01)>. Acesso em: 24 de mar. de 2025.

SUPERMAN & Lois: Season 2. **Rotten Tomatoes**, 2022. Disponível em: <[https://www.rottentomatoes.com/tv/superman\\_and\\_lois/s02](https://www.rottentomatoes.com/tv/superman_and_lois/s02)>. Acesso em: 24 de mar. de 2025.

SUPERMAN & Lois: Season 3. **Rotten Tomatoes**, 2023. Disponível em: <[https://www.rottentomatoes.com/tv/superman\\_and\\_lois/s03](https://www.rottentomatoes.com/tv/superman_and_lois/s03)>. Acesso em: 24 de mar. de 2025.

SUPERMAN & Lois: Season 4. **Rotten Tomatoes**, 2024. Disponível em: <[https://www.rottentomatoes.com/tv/superman\\_and\\_lois/s04](https://www.rottentomatoes.com/tv/superman_and_lois/s04)>. Acesso em: 24 de mar. de 2025.

TEIXEIRA, Antonio Claudio Engelke Menezes. Modos narrativos de fazer mundos: jornalismo, ficção e verdade. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, v. 23, n. 3, 2016.

TEIXEIRA, Gisela Cardoso. O Jornalismo Cidadão e Independente na Guerra da Síria: Interseções entre ativismo e profissionalismo. **Revista Comunicando**, v. 13, n. 2, p. 1, 2024.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Editora Insular, 2021.

TRAQUINA, Nelson. **O poder do jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento**. 2000.

TRAQUINA, Nelson. O que é o jornalismo? In: TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, Volume I: Porque as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005. p. 19-31.

TUCHMAN, Gaye. The symbolic annihilation of women by the mass media. In: **Culture and politics: A reader**. New York: Palgrave Macmillan US, 2000. p. 150-174.

VIEIRA, Toni André Scharlau. Mídia Ninja entre a tecnologia, a política e a prática profissional. **Razón y palabra**, n. 85, 2013.